

Código de identificação do ficheiro: VPA01-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Adail Idade: 60	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 01 lado: A min: 20-94	Inquiridor2: Gabriela Vitorino
Assunto: Os moluscos e crustáceos	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01A faixa: 01	Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00

INF Nós dantes, nestas redes, era raro o dia que {PHlnũ=não} se pegava um, dois lavagantes ou três.

Agora {PHlnũ=não} há. {PHlnũ=Não} há. Vai acontecer {CTlku'ma=como à} lagosta, aqui ao norte.

INQ1 Desaparece tudo...

INF Aqui era o mar da lagosta... Desapareceu (...). {PHlvi'erũ=Vieram} os franceses,

{PHlvi'erũ=vieram} os espanhóis {pp}, quando {PHlpu'diẽw̃=podiam} aqui trabalhar... Desapareceu.

E o{fp} lavagante já {PHlnũ=não} há, também. É raro se pilhar um. Quando é um, é uma festa.

INQ2 É por causa disso ...

INF É isso, é. [ABlIsso é o]

INQ1 Apanha os pequeninos todos.

INF Isso foi o piorio que pôde (vir) /haver\ . Sessenta para dar um quilo, você já pode ver.

INQ1 Imagino...

INF Isso é o piorio que pode haver é isso. [ABlSe {PHlnũ=não} aca-] Se o nosso governo

{PHlnũ=não} acaba {CTlkw'isu=com isso}, aqui a pesca [ABl do {pp}] artesanal daqui da nossa praia

está perdida. {IPlta=Está}, {IPlta=está}.

INQ2 Isso também não começou há muitos anos, pois não?

INF Pois não. {fp} {PHlnũ=Não} começou há muitos anos, mas os anos que tem, já chega para destruir o mar.

Código de identificação do ficheiro: VPA02-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Adail Idade: 60	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Heródoto Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 01 lado: B min: 330-386	Inquiridor2: Gabriela Vitorino
Assunto: Os peixes	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01A faixa: 02	
Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00	

INF1 Hoje {pp}, já certas espécies já se vão extinguindo. [ABIClaro porque é]

INQ1 *Porque é que... Desculpe só... porque é que o remo tem aquelas duas orelhas?*

INF1 [ABIE para] Aquele buraco enfia no tolete e é que segura o remo direito para poder remar.

INQ1 *Sim, mas depois também tem... tem um buraco no outro lado, quando é para, para remar...*

INF1 Sim, que é por causa do remo {PHInũ=não} andar{fp} a dançar {fp}. Assim fica sempre com (uma e outra), (...).

INQ1 *Pois, fica, entra nos dois, pois...*

INF2 O senhor já viu, o senhor já viu o que isto mata?

INQ1 *Como é que chama a este?*

INF2 Faneca.

INF1 É fodãozinho.

INQ2 *A faneca...*

INF1 Isso não é faneca. [ABIE uma]

INF2 [ABIE uma] É espécie de faneca.

INF1 Uma sorte de faneca, mas chama-{PHIli=lhe} a gente aqui, desculpando a impressão, fodão.

Código de identificação do ficheiro: VPA03-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agatão Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Heródoto Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 02 lado: B min: 250-376	Inquiridor2: João Saramago
Assunto: A pesca	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01A faixa: 03	Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00

INF1 [ABl{fp}]Tanto] O mestre, se faltar [ABlum] algum camarada, diz ele assim: "Falta-me aquele camarada, já {PHlnũ=não} vou (ao mar) /mais\, já {PHlnũ=não} posso".

INQ1 E nunca há ninguém abaixo do mestre sem ser os camaradas, não há ninguém...

INF1 {PHlnẽ=Não}, {PHlnẽ=não}, {PHlnẽ=não}. É só o mestre é que manda.

INQ2 Mas, por exemplo, o senhor quando disse que estava no barco que foi abalroado disse que era maquinista?

INF1 Eu era. Eu era o motorista. Eu é que punha o motor a (...) trabalhar e tudo.

INQ2 Mas o motor estava dentro do barco ou era...

INF1 {PHlnẽ=Não}, não, era dentro do barco. [ABlDe {pp}] De sessenta e tal cavalos e (de) cinquenta e trinta e cinco. E até por acaso o nosso era de trinta e cinco, que era um Lister. Um Lister. Era um Lister.

INQ2 E portanto quando... naquela, naquela altura, portanto, em que iam pescar e assim, como é que eram, como é que era dividido depois os quinhões do peixe pelas pessoas ...?

INF1 {PHlnẽ=Não}, {PHlnẽ=não}. [ABlNós] Nós, não. [ABlNós]

INQ2 Como é que era normal fazer aquilo?

INF1 Era normal. Nós, faça de conta, fazíamos vinte contos {pp}. Metade {pp} era {CTlpo=para o} padrão, e depois da outra metade, ele ainda ia buscar um quinhão dele, porque o aparelho... {pp} o aparelho era dele. Ele ainda ia buscar do aparelho e ainda ia buscar o quinhão dele.

INQ1 Que era igual ao dos outros?

INF1 Pois. [ABlNós]

INQ1 E o mestre?

INF1 O mestre ia buscar...

INQ1 Ai, o mestre!

INF1 Fazíamos {pp} vinte contos livres, limpos, e ele ia buscar dez.

INQ2 Mas o mestre normalmente era o dono do barco, era?

INF1 Era o dono do barco e ele é que (punha) /tinha\ [ABlo] o aparelho. E depois, daqueles dez, era repartido por nós e ele ainda ia buscar {pp} mais {pp} o quinhão dele.

INQ1 Pois.

INF1 A nós, a nós ({CTltu^lkavũ=tocavam}) /tocava\ {CTlpaⁱ=para aí} uns quinhentos mil réis [ABlou, ou] ou isso.

INF2 (...)

INQ1 Como?

INF2 Dessa metade que era para repartir pelos camaradas, o mestre ainda vai buscar três partes.

INF1 Ele ainda ia buscar [ABlou-] {pp} mais três partes. Nós, tocava-nos {CTlpaⁱ=para aí} uns quinhentos mil réis, ou{fp} setecentos ou oitocentos.

INQ1 Mas agora já não é assim ou ainda é?

INF1 {PHlnẽ=Não} [ABlago-]. É, é. Não, mas agora é melhor.

Código de identificação do ficheiro: VPA04-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agesilau Idade: 65	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 02 lado: B min: 870-917	Inquiridor2:
Assunto: A pesca	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01A faixa: 04	Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00

INF Ouça lá: eu, se disser, eu, se disser a verdade, vou preso? Diga-me: ai eu, se disser a verdade, vou preso?

INQ Não.

INF {PH|nũ=Não} vou preso?

INQ Não. A gente queria saber como é que, como é que era antigamente...

INF A situação antigamente, {PH|nũ=não} é?

INQ Exactamente.

INF Eu fui {CT|pa=para a} pesca em 45, quando acabou [AB|a guerra de] a guerra. Quando acabou a guerra {pp}, fui eu {CT|pa=para a} pesca do bacalhau, tinha eu vinte e cinco anos.

INQ Portanto, o senhor que idade é que tem agora?

INF [AB|Eu vou para sessen-] Eu vou para sessenta e cinco. [AB|Tenho] Ouça, [AB|eu tenho] eu tenho sessenta e seis. [AB|Tenho se-] Eu nasci em 19. Porque o meu pai, o meu falecido pai, foi {CT|pa=para a} guerra de 14. E foi daqui, [AB|fo-] foi mobilizado {pp} em 16. Em 16 foi ele mobilizado. [AB|E, e eu, ele] A guerra acabou em 18 {pp}, e eu nasci em 19, mas {IP|tivi=estive} um ano [AB|sem me, sem, sem,] sem baptizar, sem registar.

Código de identificação do ficheiro: VPA05-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agesilau Idade: 65	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 02 lado: B min: 1051-1180	Inquiridor2:
Assunto: A pesca	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01A faixa: 05	Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00

INF E agora têm que ter umas quotas, sabe, umas licenças, [ABld-] {RCIdaqueles paí=daqueles países}, [ABldaqueles] daqueles (mares), que está debaixo do domínio [ABldaqueles] daquelas nações, {PHlnũ=não} é, para poderem trabalhar, lá.

INQ E como é que é, diga-me lá, como é que se faz a pesca, como é que é um...

INF A pesca?

INQ Sim.

INF A pesca, olhe, larga-se a rede por a borda. Aqueles é daqui da borda, e há quem largue a rede (por a) /pela\ popa – {PHlfv'mēmuli=chamamos-lhe} nós a isso {pp} barcos colaterais. E aqui estes não.

Estes é de largar por a borda. Larga a rede [ABl{CTlprɔ=para o}] {CTlpɔ=para o} mar, e depois caem os roletes, [ABl{PHlv'rɛjũ=arreiam}, {PHlv'rɛjũ=arreiam} as, as, as, os] {pp} {PHlv'rɛjũ=arreiam} [ABlas] as malhetas, para baixo, um bocadinho [ABle depois o barco...].

INQ O que é as malhetas?

INF É os cabos que vão pegados às redes e à porta. E depois [ABlo no-] o barco (navega) um bocadinho {pp}, vai arreando aqueles cabos, engatam as portas, as portas caem {CTlpa=para a} água, e chega a um ponto, [ABlo {fp}] pára-se o guincho {CTlpa=para as} portas {PHlv'brĩi=abrirem}, e o barco vai botando a rede. E depois, chama-se uns cabos às patescas...

INQ As patescas...

INF (A massageira) chama- {PHli=lhe} cabo à patesca, que é de (aguentar) assim estes dois cabos, [ABlã, à, ao] à copa do barco. E o barco arrasta uma hora, consoante ele quiser, uma hora ou duas horas ou três horas...

INQ Pois, arrasta ...

INF [ABlConsoante o] Consoante o peixe é. [ABlEu já tive] Eu já tive lanços {pp}. Já tive {fp}, na pesca do bacalhau, [ABlno] chama-se aquilo, no Fundão do Filas. [ABlA r-, re, a, a] A rede

{PHInũ=não} chegava ao fundo {pp}, e alava-se já a rede. [ABIEra um, o, o, a, a] O bacalhau levava a rede toda, partia o saco da rede. Jesus, que de bacalhau, naquele tempo! Bacalhau, muito, muito bacalhau! Aquilo era uma estragação que uma pessoa nem {pp}... Matava o corpo {pp}, e {PHInũ=não} ganhava nada naquele tempo. Ó minha senhora, olhe, quer que {PHIli=lhe} diga? Eu, o primeiro ano que fui {CTIpo=para o} bacalhau foi em 46. Fiz a primeira viagem em 46. Sabe quanto eu {RCIganh-=ganhava}? Pilhámos nós {pp} dez mil e oitocentos quintais [ABIno Fernan-, n-{fp}] no Fernando Lavrador. Sabe quanto dinheiro trouxe {CTIpa=para a} minha casa? Setecentos escudos. Ganhava eu por mês... A minha mulher {pp}, deixei à minha mulher por mês cento e sessenta mil réis. Bem, naquele tempo pagava quinze escudos de renda da casa.

INQ Pois, ... era tudo mais barato...

INF Pois era. Mas olhe, eu, eu vou-{PHIli=lhe} dizer. Eu {PHInũ=não} tenho medo que a senhora me prenda. Eu, quando fui {CTIpa=para a} pesca do bacalhau{pp}, [ABIpassei] eu e os meus camaradas passámos as melancolias. Passámos fome, trabalho, sem descanso. Chegávamos a trabalhar {pp} cinquenta e duas horas sem dormir.

Código de identificação do ficheiro: VPA06-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agesilau Idade: 65	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 02 lado: B min: 1315-1424	Inquiridor2:
Assunto: A pesca	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01A faixa: 06	Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00

INF Mas, ele havia muita fome, naquele tempo. A fome, minha senhora... [AB|Nós passá-... A ver...]
Ele a fome {PH|nũ=não} havia! Havia muita comida com abundância, mas {PH|nũ=não} se podia comer. Olhe, as batatas vinham, iam {CT|pa=para a} panela desta cor, com tona e tudo. Peixe, o peixe, {PH|saw'gaũ=salgavam-no} assim [AB|num {pp}] num cabaz. Ali estava aquele peixe, que {PH|bu'taβũ=botavam} sal para cima. {fp} {PH|mi'ziũ=Mexiam} aquele peixe com aquele sal, assim com o cabaz. {IP|'tave=Estava} ali aos dois, três dias; {PH|lɛ'vavũ=lavavam} aquele peixe, ia assim {CT|pa=para a} panela. Conforme vinha da cozinha [AB|aquele p-] aquela comida, ia toda assim {CT|pɔ=para o} mar. Sabe o que nos valia? É que eu, olhe, (...) o pouco dinheiro que uma pessoa ganhava naquela vida... (Que aquele tempo até) ganhava-se pouco. Trazia-se um barco carregado de peixe, de bacalhau – trazia-se um barco carregado de bacalhau! –, trazia-se [AB|dois] um conto e meio, dois contos naquele {RC|t=tempo}. Bem, naquele tempo, era um bocadinho mais; mas era pouco, [AB|ò, à] ao peixe que nós {PH|trɛ'ziɛnuʃ=trazíamos}! [AB|Hoje trazem, tra-] Hoje trazem (logo) uma bagatela de peixe, (ganham-me) /ganham\ um dinheirão! (Ganham-me) /Ganham\ um dinheirão! E o que nos valia a nós... Estão aqui dúzias deles que... Isto {fp} andou cá tudo ao bacalhau! O que {IP|ta=está} aqui! Andou cá tudo ao bacalhau! Está aqui um {pp} – e mais {pp} – e aquele também. É que nós {PH|li'vavɛnuʃ=levávamos} {pp} cinco litros de azeite, um saco de batatas, {PH|li'vavɛnuʃ=levávamos} umas cebolinhas, {PH|li'vavɛnuʃ=levávamos} alhos, {PH|li'vavɛnuʃ=levávamos} [AB|um garraf-] um barrilzinho de vinho, que metíamos em Lisboa, daquele {fp} vinho do sul, [AB|le{fp}] e era assim. E depois {pp}, {PH|fɛ'ziɛnuʃ=fazíamos} à nossa moda. {PH|fɛ'ziɛnuʃ=Fazíamos} à nossa moda, a comida.

INQ Mas isso também não durava muito tempo?

INF Pois não. Era só naquelas horas. Quando a comida era fraca [ABInós, bem]. Porque ali havia dias que se comia melhor do que outros. Quando era assim aos domingos e {PHI'kĩtẽ'fẽjɾɛ}=quintas-feiras}, {PHI'davũnuɜ=davam-nos} aquela carne de orça – carne de cavalo, carne de cavalo! Aquela carne de cavalo, se fosse {pp} bem preparadinha, comia-se bem. Havia um que se comia bem. Mas havia outra {pp} que era desta cor – era preta. Aquela, mesmo se viesse preparadinha bem à moda – à nossa moda, {PHInũ=não} é? – comia-se bem, minha senhora. Mas aqui assim, havia bandejas de comida daquela que ia toda {CT|pɔ=para o} lado. Tudo. {fp} Ninguém a punha à boca. Não senhor. Mas havia uma, que era a entremeada... Essa, essa era só {CT|pɔɟ=para os} oficiais, homem. A nós {PHI'davũnuɜ=davam-nos} uma vez por acaso, daquela carne. Deus me livre! Que miséria! Naquele tempo só havia (era) miséria!

Código de identificação do ficheiro: VPA07-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agesilau Idade: 65	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 03 lado: A min: 68-117	Inquiridor2:
Assunto: A pesca	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01A faixa: 07	Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00

INF E andei aqui, no Âncora do Mar {pp}... [AB|Isso era] Andávamos também [AB|a, a, a-] (com essas) /a apanhar sem\ redes, e {PH|ē'davenu}=andávamos} {CT|kwɛɜ=com as} redes do badejo, que são mais baixinhas...

INQ Mas são também deste género...

INF É. Não, {PH|nũ=não} é deste género, não. Era de fio. Essas redes foram roubadas {fp}, {PH|ro'barũnu}=roubaram-nos} na Espanha. Essas redes, {PH|ro'barũnu}=roubaram-nos} na Espanha – no mar de Espanha. (Olhe que) naquele tempo podia-se ir ali, andava-se lá (por a) /pela\ Espanha, sabe? [AB|E andei pilhei] E andávamos também ao badejo – ao badejo (...)! Muitos badejos que ajudei a apanhar! Num barco aqui [AB|Ân-] chamado Âncora do Mar.

Código de identificação do ficheiro: VPA08-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agesilau Idade: 65	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 03 lado: A min: 473-567	Inquiridor2:
Assunto: A pesca	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01A faixa: 08	Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00

INF No dia treze deste mês {pp} – era eu solteiro – eu e o falecido meu pai ajudámos a caçar [ABlum s-] um salmão de dez quilos. Já {PHI'vɨjɐnuz=vínhamos} embora, que [ABls-] {PHInũ=não} havia nada.

INQ Mas era salmão também?

INF Salmão! Ai, ajudei a caçar muitos! [ABI|Nesse... No dia treze de Maio deste] No dia treze de Maio deste mês, da Nossa Senhora de Fátima, caçámos nós um salmão e três 'sáveles'. Um salmão de dez quilos. Palavra de honra, então!

INQ Pois, pois claro. Olhe mas, mas pescavam também com rede, era?

INF Era {CTlkwɐ=com a} rede.

INQ O salmão também pescava...

INF Sim, {CTlkwɐ=com a} rede. [ABI|Era t-, is-] O salmão. Era tudo {CTlkwɐ=com a} rede.

INQ Tudo com a rede...

INF Tudo {CTlkwɐ=com a} rede. Tudo.

INQ Não era nada com o anzol?

INF Nada. Ali, [ABlo, o, o {pp}] o sável não (fica) /pica\ /segura\ ao anzol, minha senhora.

INQ Não?

INF Não!

INQ E o salmão?

INF [ABIO salmão {pp}, aí já, aí já... bem, eu...]

INQ Aqui não usavam.

INF Não, nada, nada. Aqui não. Eu, vi muito salmão mais foi lá [ABlna {pp}] na Gronelândia.

INQ Ah, pois. Aí há muito. Mas aqui o salmão já desapareceu completamente ou não? Ou ainda se pesca de vez em quando...

INF Ainda se lá aparece qualquer um, ainda aparece de vez em quando algum, no rio de Caminha, [AB|mas] mas {PH|nũ=não} há, {PH|nũ=não} há, {PH|nũ=não} há por {RC|cau-=causa} das águas. {PH|nũ=Não} há que [AB|a explo-] a exploração é muita. É. E depois outra: o peixe aqui é pouco, porque a exploração é muita e a navegação também é muita. E sabe que o peixe – olhe, assim {CT|ku'mo=como o} robalo, {CT|ku'ma=como a} truta, [AB|{CT|ku'mo=como o}] como esses peixes – os barcos fazem muito barulho, com estes motores, e o peixe também espanta. O peixe foge. O peixe é como nós.

Código de identificação do ficheiro: VPA09-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agnelo Idade: 50	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Agostinho Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 04 lado: A min: 730-766	Inquiridor2:
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01A faixa: 09	Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00

INF1 Para nós, [AB]ainda] ainda não apareceu um.

INF2 Pois, {fp}foi o Alípio.

INF1 Foi o Alípio. Mas o resto apareceram todos. [AB]IO mais] O mais {fp} direitinho que ali vinha era [AB]lera o, era o] o do Aristides, o de Almérico. [AB]Era] Esse rapaz, esse rapaz lutou muito {pp} até chegar à praia, vivo.

INF2 E o outro também que desapareceu. Porque eles (atiravam-se acolá daquele porto novo)...

INF1 Esse {pp} lutou muito para chegar [AB]para chegar]... Como ele chegou ali (a ir) àquele sítio, lutou muito, muito, para ele chegar àquele sítio.

INQ Mas morreu, mesmo assim?

INF1 Morreu cansado. Os médicos [AB]disseram] disseram mesmo: "Este rapaz morreu cansado". E [AB]foi] foi na praia mesmo que ele morreu.

Código de identificação do ficheiro: VPA10-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agrícola Idade: 38	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 04 lado: A min: 1074-1147	Inquiridor2:
Assunto: A pesca	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01A faixa: 10	Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00

INQ Mas é a rede para apanhar o quê, como é que se chama?

INF Meixão. Rede do meixão. [ABlÉ uma rede que] É rede como a (da) peneira, como a peneira de peneirar farinha, {PHlnũ=não} é?

INQ Sim.

INF [ABlQue é por causa] Porque aquilo é tão fininho que [ABlÉ como, é como] é {CTlku'maz=como as} agulhas, como aquelas agulhas de coser lã. E tem de ser uma rede fitinha, senão eles {PHl'koũ=escoam}. Aquilo vem pela rede acima {pp}, depois uma pessoa com um rapichel tira-os {pp} de dentro da rede. Às vezes apanha-se uma quantidade daquilo. Este ano até por acaso houve poucos, mas aquilo, às vezes, há dias de se apanhar trinta ou quarenta quilos, ou cinquenta até. E aquilo vai a três mil e tal escudos, o quilo daquilo. (O que é que aquilo [ABlvai] diz que é que vai {CTlprɔ=para o} Japão até). Quem o compra muito é o espanhol. Diz que é {CTlprɔ=para os} arrozais. Não sei se é {CTlprɔ=para os} arrozais se para que é. Para comer um micróbio quaisquer. Que eles metem em viveiros e aquilo está vivo sempre. Aquilo vai {CTlprɔ=para os} viveiros (...).

INQ Mas portanto é enguias pequeninas.

INF É enguia pequena.

INQ E chamam-lhe meixão?

INF Chamam. (Aquilo) /Agora\ aqui chama-se meixão.

INQ Pois em, em Espanha come-se muito daquilo.

INF Ai, aquilo é caro. E aquilo é bom.

INQ Ai eu não gosto. É bom para quem gosta...

INF Aquilo bem preparadinho, aquilo é bom, {PHlnũ=não} é?

INQ Eu só comi aquilo frito, não me sabia a nada.

INF Ah, é frito, isso {PHlnũ=não} presta. Isso {PHlnũ=não} presta.

INQ Nunca comi doutra maneira.

INF Ali os espanhóis sabem preparar aquilo com uns molhos lá, que eles põem aquilo. [AB|Aquilo]
Aquilo é caríssimo. Para uma pessoa vender {fp} a três mil escudos...

INQ O quilo?

INF Este ano foi a dois mil e seiscientos, mas tem épocas que vai a três mil escudos. Veja lá
[AB|quando no, quanto] no restaurante quanto {PH|nũ=não} vai a custar. O pescador já o vende a esse
preço, depois no restaurante quanto é que {PH|nũ=não} vai (a) custar.

INQ Mas olhe que eu só comi aquilo frito e...

INF {PH|'na=Não}, aquilo frito {PH|nũ=não} presta.

INQ Achei aquilo horrível. Não sabia a nada.

INF Aquilo {PH|nũ=não} frita, aquilo frito {PH|nũ=não} presta.

INQ Agora com molho nunca comi.

Código de identificação do ficheiro: VPA11-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agrícola Idade: 38	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 04 lado: A min: 1388-1443	Inquiridor2:
Assunto: Os peixes	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01A faixa: 11	Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00

INF Há um peixe que vocês [AB|n-] {PH|nũ=não} tinham ali, que é muito raro até {RC|aparec-
=aparecer} [AB|é ra-]. Dantes havia muito. Chama-se a moreia.

INQ Exacto.

INF É um peixe que é (espécie do que) o safio, {PH|nũ=não} é? Mas {PH|nũ=não} é safio. É assim
mais espalmado e depois tem {fp} várias cores. Aquilo, quando morde, é perigoso, a mordidela
daquilo.

INQ Que é um que tem umas manchas amarelas?

INF É, é. Amarelas, assim {fp}, escuro, castanhas e assim. Chama-se moreia aqui. [AB|Nã sei para
que lado {fp}]

INQ Sim, sim. Não, eu acho que lá para baixo também chamam moreia.

INF É a moreia. Dantes havia muito disso aqui.

INQ E o que é que fazem à moreia? Vendem-na assim ou tratam-na...

INF {PH|'na=Nã}, [AB|aqui até] aqui até deitam fora, {PH|dɛj'tavẽwẽ=deitavam-na} fora. Há
[AB|quem] quem a coma – quem a seque e quem a coma.

INQ E secam como? Como é que fazem para secar...

INF {PH|i}'kalẽwẽ=Escalam-na}. {PH|i}'kalẽwẽ=Escalam-na} e (depois) põem a secar. Dantes havia
muito disso [AB|cá, agora].

INQ E que peixes é que costumavam secar aqui?

INF Aqui [AB|co-] secava-se o cação. [AB|Tan-] Antigamente secava-se o carapau – [AB|o] quer dizer,
o{fp} sorelo, o grande, {PH|nũ=não} é? {fp} Secava-se até faneca. Secava-se muito peixe. {fp} Essa
tal feiticeira que ({PH|i|=lhe}) chamam [AB|a] a pata-roxa ou a cascarra, ou o que {PH|i|=lhe} querem
chamar, {PH|nũ=não} sei. {fp} Havia muito. {fp} [AB|Um] Um peixe que é azul, que é a tintureira,
que é parecido {CT|ku=com o} tubarão, que também se secava.

INQ Também secavam esse?

INF Também se secava.

INQ Pois. Também é escalado e posto a secar?

INF [AB|É es-] É escalado e {fp} é posto a secar.

INQ E o sorelo, como é que era?

INF O sorelo também é escalado. É escalado por as costas. Escala-se por as costas e abre-se. Fica assim aberto [AB|co- {CT|kwε=com a} coisa]... Ali na Nazaré até {pp} ainda faziam muito disso [AB|no] no carapau pequenino.

INQ Pois, na Nazaré é que eu tenho visto. Exacto.

INF Punham a secar naquelas coisas. E até depois, [AB|lá] (cá) /que há\ rapazes que andavam comigo ao bacalhau, levavam. (Seco, aquilo) /Seco, que aquilo\ era muito bom. Aquilo, se for (a aquecer) /aquecido\ de um lado e doutro, aquilo por acaso é bom.

Código de identificação do ficheiro: VPA12-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agrícola Idade: 38	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 04 lado: A min: 1550-1592	Inquiridor2:
Assunto: Os rios e os mares	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01A faixa: 12	Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00

INF Quando [ABlo mar] o mar vai assim em concha, começa assim a ficar mais fino, pumba, vira – é a arrebenção dele. [AB|Porque o mar {fp} era, faz de conta] O mar pode vir aqui. [AB|Aqui é] Faz de conta, isto aqui é um poço. Mas chega aqui, aqui é um baixo. O mar ali {PHlnũ=não} cogula, mas, onde é que apanha {pp} fundo baixo {fp}, começa logo a cogular porque {PHlli=lhe} falta o fundo. É por isso que o mar tem arrebenção aqui na praia. Porque é que (ele) não arrebenca fora? Arrebenca lá fora só com {fp} coisa de vento, [AB|temp-] temporal, tempestade. Mas, aqui na praia, em geral, é escusado {IPltar=estar} tempestade {CTlpɔ=para o} mar arrebenca. Agora {PHlnũ=não} {IPlta=está} tempestade e o mar arrebenca. Porquê? Porque apanha {pp} o fundo mais {pp} baixo. Mais baixo. Se apanhar o {fp} mais {pp} profundo, o mar [AB|{PHlnũ=não}] já {PHlnũ=não} vira.

INQ Pois. Como é que chamam, por exemplo, a esses bocados... assim... de mar que é menos profundo, quando há assim...

INF Bem, [AB|quando é areia] quando é areia, é bancos de areia. São bancos de areia. Porque a areia, o mar pode juntar a areia, [AB|pa-, po-] pode num sítio afundar e, noutro dia, pode {fp} ficar mais seco, porque é com as correntes. E quando é pedra, chamamos-{PHlli=lhe} nós {pp} secos ou cabeços, quer dizer...

INQ Secos?

INF Secos. Faz de conta, secos, que [AB|lé] é pedras mais altas que {IPltẽw̃=estão} no fundo {pp} [AB|e torna-se]... Há pedras – Deus me livre! – que uma pessoa, {CTlkuz=com os} aparelhos que tem, {CTlkwẽ=com a} sonda... Há pedras que é {CTlpa'i=para aí}, quê? Têm {CTlpa'i=para aí} vinte ou trinta metros de altura.

Código de identificação do ficheiro: VPA13-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agrícola Idade: 38	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 04 lado: B min: 310-342	Inquiridor2:
Assunto: Os rios e os mares	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01A faixa: 13	Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00

INQ E quando só num sítio é que está assim mais, mais encapelado e com mais ondas?

INF Não. {fp} Onde é que está mais encapelado, em geral, é nas pontas. Faz de conta, acolá é uma ponta, onde é que está aquele castelo, {PHl:nu}=não} é? E nas pontas é onde é que o mar se encapela mais. Porque onde é que faz uma enseada, o mar fica mais calmo. Mas [ABlonde é que] onde é que (ele) mete as pontas para fora é quando o mar se encapela mais, {pp} porque vai apanhar fundo mais baixo [ABle como vai ali mais {pp}]. E até {CTl:π =para o} vento é pior, porque nas pontas faz sempre mais vento. Se for como {PHlu} =uma} enseada, faz calma. Onde é que apanha [ABluma enseada-] uma enseada, [ABlnos bicos] nos bicos, faz sempre [ABlmais] mais vento. Mais vento [ABle mais {pp}] e o mar [ABlmais] mais {pp} agitado.

Código de identificação do ficheiro: VPA14-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Aguinaldo Idade: 60	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Agrícola Idade: 38	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 05 lado: A min: 148-348	Inquiridor2:
Assunto: A pesca	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01A faixa: 14	Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00

INF1 E é isso que eles {PHInũ=não} {PHI'sabĩ=sabem}, sabe? Porque está tudo (a) acudir ao arrasto {pp}, tudo (a) acudir ao arrasto. E ao fim e ao resto, a pesca artesanal, daqui a uns anos – bem poucos anos – vai acabar. E depois como é que vai ser de nós? Ora, se eles {PHImul'tasĩ=multassem} desta maneira... É que eles, se {PHIkũ'tasĩ=contassem} o pessoal que vive, (de) todas as famílias que vivem do arrasto {pp}, hem, e os lucros que dá o arrasto, {CTIpaɔ=para os} lucros que dá {pp} a pesca artesanal do norte ao sul do país, e [ABlos, os] os habitantes que estão a viver do mar, eles aí {PHIsɐ'biũ=sabiam} dar o valor. Mas eles {PHInũ=não} dão. Porque nós somos [ABImais] mais de [RPlde] – vá lá, isto é uma comparaça... São mil {pp} a trabalhar no arrasto, e são quatro ou cinco ou sete, oito mil a trabalhar na pesca artesanal. Adonde aqueles mil {pp} vão viver {fp}... Vá lá, os grandes latifundiários é que vivem sobre os pescadores, sem nunca irem ao mar. O que querem é trazer muito peixe {CTIpa=para a} terra, seja da maneira que seja, (mesmo) /desde\ que amanhã não haja um. E os outros então nada. Por isso, isso é protecção ao mar, porque em todas as nações dão protecção ao mar. Até no marisco! [ABIHá, no Canadá há {pp} uma certa{fp}...]

INF2 Ainda há bocado vi cair assim um lavagantinho deste tamanho.

INF1 Pois... Claro...

INF2 Se fosse antigamente, {PHInũ=não} deixavam trazer para terra. A lagosta tinha que ter vinte centímetros. (...) Tinha que se deitar ao mar.

INF1 Olhe, minha senhora, [ABInós estamos] nós somos pescadores...

INF2 Se não tivesse vinte centímetros para cima, (ia para o mar).

INF1 Nós somos pescadores, minha senhora, e está aqui isto, que a senhora vê – isto havia de ser proibido. Mas nós somos obrigados a trabalhar com isto... Porque os outros trabalham, nós temos de trabalhar também. [ABIDepois]

INF2 (...) Se as autoridades proibissem por todo o lado, era (muito melhor).

INF1 [AB]se, se] Se vamos a deteriorar o mar, nós somos obrigados a ir também. Mas isto havia de ser proibido total. Era isto e o arrasto. Porque isto, ova, [AB]{PHInũ=não}, {PHInũ=não}] {PHInũ=não} apanha, ova {PHInũ=não} mata. Mas apanha peixitos, {pp}

INQ Pequeninos?

INF1 assim, pequeninos.

INF2 [AB](...) um lavagante.] Apanha lavagantes como é o tamanho de camarões. Trazem {CT}pa=para a} terra (...). Faz de conta, se eu deito ao mar, {fp} digo assim: "Oh, eu deito ao mar, outro não deita, também (o) vou levar. {fp} Aquele {PHInũ=não} deita, [AB]eu também,] eu também o {PHInũ=não} deito". Mas, faz de conta, se todos deitassem [AB]se todos fossem {pp}, porque assim...].

INQ Pois isto acaba num instante...

INF2 Hoje aquele traz dez, outro traz outros dez. Outro dia outro traz dez, outro traz dez. Sempre a tirar durante o ano, vai chegar a um certo ponto que {pp} [AB]muitas, muitas] muitos{fp} filhos dos nossos {pp} concerteza que nem sabem o que é a lagosta.

INQ Claro, mas é que vai ser mesmo isso.

INF2 [AB]Mas, eu ajudei...] Este homem (ajudou) /ajudou-me\ muito a apanhar, mais do que eu ainda. Mas eu ajudei a apanhar centos e centos de lagostas, hem! Centos de lagostas que eu ajudei a apanhar, hem! Ele é mais velho que eu, então ainda ajudou a apanhar muitas, (muitas) /a muitos\ mais, porque ainda havia mais, [AB]naquele] no tempo dele.

INF1 Pois havia, naquele tempo havia.

INF2 E agora {pp}, anda-se o ano inteiro, {PHInũ=não} se apanha uma lagosta.

Código de identificação do ficheiro: VPA15-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Aguinaldo Idade: 60	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 05 lado: B min: 1345-1446	Inquiridor2: João Saramago
Assunto: A passagem do tempo – generalidades	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01A faixa: 15	
Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00	

INF Porque eu até já tenho visto {pp} estudantes {pp} ser mais malcriados do que os pescadores.

INQ1 Ah, sim. Pois claro. Claro.

INQ2 Mas ele não disse aquilo por ser malcriado. Estava, pronto, é uma coisa que acontece.

INF Eu sei. [ABIAquilo... A gente... E eu também] Aquele senhor {pp} não, porque aquele senhor {pp} é da religião da verdade, sabe? [ABIAquele senhor]

INQ2 Como é que ele se chama? É esse senhor que estava a falar connosco?

INF É o Agrícola.

INQ2 Agrícola.

INF {PH|nũ=Não} {PH|'diz=diz} nenhuma asneira sequer. Nem uma. É a coisa mais linda que há. Não há uma asneira ali. Adonde, na outra religião, diz-se muitas asneiras. Eu sei que aquilo que{fp} {PH|nũ=não} é por mal, sabe? Mas quem ouve... Vem cá uma pessoa estranha, {PH|nũ=não} é, {PH|nũ=não} conhece e diz: "Ah, [AB|são] são malcriados, os pescadores" (...).

INQ1 Não...

INQ2 Não, por amor de Deus...

INF Mas vocês não tomem em conta, porque isto {pp}

INQ2 Não, não tomamos...

INF é como lhe digo. (O pescador) /Pescador\ nunca entrou numa escola, é uma vida estúpida. Olhe, aqueles começaram cedo, mas eu comecei mais cedo.

INQ1 Claro.

INF Eu comecei com sete anos. E hoje, como já {PH|li=lhe} disse ali, sou analfabeto, porque os meus pais {pp} – ambos a dois estão lá no mundo da verdade – se fizessem {pp} o que eu merecia, eu {PH|nũ=não} era analfabeto, sabe. Mas naquele tempo havia muita necessidade!

INQ1 Claro...

INQ2 Claro...

INF (E) eu fazia- {PHli=lhe} falta ao meu pai.

INQ1 O seu pai era pescador também?

INF Era, era. Para {PHli=lhe} ir ajudar, porque naquele tempo vivia-se mal. Eu, quando me casei, já se vivia melhor alguma coisita – {PHlnũ=não} era muito, mas {pp} já se vivia melhor. Mas disse: "Tenho duas filhas e dois filhos, se me chegar a notícia a casa – porque depois sei {pp} aquilo que me fazia falta – se me chegar a notícia que os meus filhos que gazearam a escola"... Se eles {PHlnũ=não} aprenderem, aí {IP!ta=está} certo. {PHlnũ=Não} somos todos iguais, as cabeças {PHlnũ=não} são todas iguais [ABle (...)]. Mas se eles me gazearem a escola, eu, o remédio que lhe dou é queimar- {PHli=lhe} as mãos. Mas queimo- {PHlẽz=lhas} mesmo! E depois vou {CT!po=para o} médico com eles, que é para se eles lembrarem: "Olha, isto foi de meu pai, foi por eu [ABl{PHlnũ=não} apr-] {PHlnũ=não} querer ir {CT!pa=para a} escola". Por acaso {PHlnũ=não} tive essa sorte. Todos eles {pp} deram bem, graças a Deus, deram bem. Mas eu hoje sinto-me {pp} envergonhado até, de {PHlnũ=não} saber ler, sabe? É que eu {pp} tenho boa ideia, fui sempre mestre dos barcos, tirei a carta de marinheiro, tirei a carta de mestre, tirei tudo isso e sou analfabeto!

Código de identificação do ficheiro: VPA16-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Aguinaldo Idade: 60	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 05 lado: B min: 1483-1603	Inquiridor2:
Assunto: Os barcos	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01A faixa: 16	Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00

INF A senhora [AB|{PH|nũ=não}, {PH|nũ=não} faz uma ideia] {PH|nũ=não} faz uma ideia o quanto me custou aquilo, trabalhar... E eu tinha ideias muito avançadas, que eu sempre pedi a Deus para me dar um barco para ir pescar aos Açores {pp}, já de bem novo! E ultimamente, Deus deu-me um barco para ir pescar aos Açores. O meu barco tem dezanove metros, tem tudo quanto faz falta. O meu barco tem uma balsa, cabem dezasseis homens. O meu barco tem um radar. O meu barco tem quatro rádios, quatro rádios. O meu barco tem uma sonda. O meu barco tem uma cozinha. O meu barco tem [AB|luma] um quarto-de-banho. O meu barco tem tudo. Tudo quanto faz falta. Ainda hoje disse aqui, ao cabo do mar que estava aqui, que eu 'preferava' {PH|nũ=não} comer, mas tudo quanto fosse de bom {CT|pɔ=para o} barco, comprava-o. {PH|nũ=Não} há barco nenhum, da Póvoa {CT|pɔ=para o} norte, pelo menos, [AB|que tenha o bar-] tão {PH|tɾip^h|jaɫ^h=apetrechado} como eu tinha. Tenho um 'geral-piloto' que já me custou {pp} oitocentos e tal contos. Aonde a gente vai ao leme, marcou o rumo e deixa-se ir, vai ali à beira por ir. (E) /Que\ ele lá vai sozinho. Mas (...) tinha aquilo tão bem preparado! Deus quis assim. Sete milhões de pesetas são sete mil contos! Ora, atirou {CT|kwɛ=com a} gente à terra.

INQ Claro...

INF Pronto. Então {pp}, pagámos a multa. Vendemos o barco por oito mil. Que eu dei-o. Eu dei-o. {IP|^htavɛ=Estava} aborrecido nem anunciei no jornal nem nada. (...) Chegou (à minha beira) um gajo: "Quanto queres? Toma lá, toma, dou-te tanto". "Pronto, oito mil contos, vai-te embora". Atrás de mim depois eram aos milheiros. Atrás de mim veio aqui gente de Sines, veio de Sesimbra, veio de Peniche (...). "Está vendido, está vendido, pronto". "Eu dava-lhe doze mil contos". "Já está vendido, pronto, {PH|nũ=não} quero saber". Fiquei chateado, aborrecido.

INQ Pois.

INF Mas, como lhe digo, custou-me tanto e tanto e tanto que eu {PH|nũ=não} desejo {pp} ao maior meu inimigo o que custou a mim a pôr-me aquele barco.

INQ Pois, pois...

INF Muita lágrima chorei! Eu passei tanto mau tempo no mar, e tanto mau tempo que aqui esta terra, toda ela chorava. Porque {PH|ẽ'davenuz=andávamos} a trabalhar em Matosinhos {pp}, e eu, como queria fazer das tripas coração, dizia assim: "Agora vou morrer". O barco tinha uma telefonia, que eu falava [AB|{CT|pa=para a}, {CT|pa=para a}] {CT|pa=para a} minha patroa, {CT|pa=para a} minha mulher. E eu falava com ela. E ela: "Ai Jesus, anda-te embora, homem"! Eu estava tão longe! Doze horas de viagem! (E andava eu aos) /E ainda havia os\ peixes! (Quando) /Onde\ havia era pescada, onde os havia. Ora, aquilo, nem queira saber, muitos dias foi assim. Havia tripulantes que diziam assim: "Eu {pp}, ia-me embora, que este homem parece{fp} um doido, mas aqui é que ganho dinheiro"! Eles chegaram a ganhar quinhentos contos num ano!

Código de identificação do ficheiro: VPA17-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Heróstrato Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Hesíodo Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante3: Hiérocles Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 07 lado: A min: 1192-1217	Inquiridor2:
Assunto: Os barcos e a pesca	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01A faixa: 17	Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00

INF1 Ainda ontem (houve) /ouvi\ na televisão {pp} uma reportagem [ABlsobre, so-] sobre os arrastões, dum barco que foi preso. Foi preso e o mestre – o mestre que era o patrão também – é quem estava a falar. E falou bem. Falou bem e ele disse, também, que usavam... Não disse sacos – mas usam, a gente sabe que usam – {fp} mas falou nas forras.

INF2 Fecha (...) o saco.

INF1 [ABIFecha] Fecha à mesma o saco {pp} e o peixe não passa.

INF2 Aquilo {fp} as forras, compreende (...)... É o saco, {PHlnũ=não} é? E depois leva {pp} uma parede aqui, outra aqui, quer dizer, a parede vai emendando uma na outra.

INF3 Faz uma tábua.

INF2 Faz uma tábua, é uma tábua.

INF3 Não passa nada.

INF2 Quer dizer ali não passa nada.

INF3 Não passa nada.

INF2 Quer dizer, a malha de dentro é grande, {CTInẽ=não é}? Mas [ABla senhora,] a senhora, por exemplo, (faz) assim a uma mão, aqui pode haver um buraco, [ABl(mas se põe assim esta mão, assim)] mas se puser outra assim, quer dizer, fica {pp} mais pequeno.

INF1 Vai tapando.

INF2 Quer dizer, a forra na parte de fora, compreende, [ABlé que] é que vai fechar [ABlo] a malha [ABlna] na parte de dentro.

INQ Claro...

INF2 Porque a parte de dentro, seja a malha grande, mas a parte de fora, a forra, se for {pp} pequena, uma vai tapar a outra, automaticamente [ABlfica o saco,] fica o saco fechado.

INF1 Mas o mais (mau) [ABlinda {PHlnũ=não} é por aí] ainda {PHlnũ=não} é por aí. O que é mais (mau) é {fp} o sobressaco. O sobressaco é que é pior. Porque com as forras é só (por a) /pola\ parte de

baixo. E o peixe, (por a) /pola\ parte de baixo {pp} {PHlnũ=não} foge [ABltã-] tão fácil, ((PHlnũ=não} é). (Por a) /Pola\ parte de cima é que foge mais. E então é quando eles metem o sobressaco, que é uma malha mais pequena.

INQ E que vai por cima do outro é?

INF1 Dentro.

INQ Ai dentro do outro.

INF1 Vai dentro, dentro do grande.

INQ Pois, portanto não passa nada.

INF1 Claro, assim não passa nada. Eles fazem, que eu também já fiz. Não cá. Cá a trabalhar [ABlno] com os portugueses não, mas já fiz. {fp} E estes todos também. E este colega também estava, que {PHlĩ'davɐnuz=andávamos} os dois no mesmo barco, num belga. E fizemos.

Código de identificação do ficheiro: VPA18-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agesilau Idade: 65	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 07 lado: B min: 743-807	Inquiridor2:
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01A faixa: 18	Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00

INF Essas barracas de madeira, pode haver alguma mas é [AB|para {pp}] para arrecadação, assim de animais, [AB|de, da] de sargaço {pp} [AB|de] e coisas [AB|de, de] de lavradores. Isso é que pode haver. [AB|Mas] Mas para viver, não.

INQ Para viver não...

INF Para viver, não há mais de madeira, não senhor. Para viver, {PH|nũ=não} vejo aqui nada. Não senhor. [AB|Eu nasci {pp} nes-] Eu nasci numa barraca {pp} de (madeira mesmo) /madeiramento\, {pp} tudo de madeira. De madeira. Olhe, eu, quer que {PH|li=lhe} diga, eu nasci {pp} num ponto, minha senhora – desculpe que {PH|li=lhe} diga – cheio de piolhos, pulgas, percevejo, ratos, de tudo. Eu vivi no meio disso tudo. E depois é que veio, mais tarde – isso já era eu {RC|casa=casado}... Depois já era casado eu. E depois, quando eu era casado, é que veio {pp} uma lei de Lisboa – ou donde fosse, do Porto, ou donde fosse – (de) dar aqui uma desinfecção por toda esta zona, [AB|uma des-] uma desinfecção {pp}. Que botavam (de) criolina [AB|le ha-]... Havia aqueles {PH|pziş=pós} para matar os piolhos e tudo, e percevejos e tudo. Daí para cá, minha senhora, é que nunca mais se viu esses bichos (...).

Código de identificação do ficheiro: VPA19-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agesilau Idade: 65	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Agostinha Idade: 50	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 08 lado: A min: 570-610	Inquiridor2:
Assunto: Ofícios, profissões e outras actividades – generalidades	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01A faixa: 19	
Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00	

INF1 As regateiras [ABlera] era (que exportavam) /que se botavam\ a sardinha para fora.

INQ As mulheres que vendiam...

INF1 [ABIQue ven-] Vendiam, mandavam assim [ABlpa] para Valença, para Monção.

INF2 Para Valença, para Monção.

INQ E como é que mandavam?

INF1 Pelo comboio.

INF2 Despachadas pelo comboio.

INF1 Despachava-se.

INF2 A gente, depois, amanhava-a. Chegava aqui à praia, {PHInẽ=não} {PHImi'tienuz=metíamos} isto, era areia. Escuchava. {PHIti'ravenuli=Tirávamos-lhe} a cabeça e tirava-se a tripa. Depois lavava-se muito bem lavadinha em água, nesses tais cestos. E depois, havia outros cestos maiorzinhos que esses, e a gente (acamava-as) /acamava-se\ Punha assim toda redondinha, muito bem lavadinha, assim. Era giro. [ABlAssim] Assim tudo acamadinho, tudo, tudo. Depois aquilo ia {CTlpa}=para as} praças {pp} e aquilo a gente chegava lá... [ABlAs pesso-] A gente mandava e as pessoas lá vendiam aquele peixe, (que) tinha muita saída. "Olha a sardinha de Âncora"! Era gostosa, era boa, era arranjadinha aqui, lavadinha com água do mar e tudo. Era bom.

Código de identificação do ficheiro: VPA20-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agesilau Idade: 54	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Agostinha Idade: 50	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Cassete nº: 08 lado: A min: 675-815	Inquiridor2:
Assunto: A sociedade: organização e situações marginais	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01A faixa: 20	

INF1 Antes de vir {CT|pa=para a} minha casa, eu morava naquela casa da Almerindinha, [AB| onde é que está agora a] a que comprou o Ajax [AB|do, do, o Aja-, o Ajax, ali da] do Aloísio, homem. Eu morava ali. E essa casa era alugada [AB|a-] aos avós desse rapaz, [AB|à, ao] à Senhora Dona Agrícia [AB|e à] e ao Senhor Aristágoras. E esse rapaz era pequenino quando ele veio {CT|pa=para a} minha casa. Depois, levou três anos seguidos. E depois [AB|foram viver (...)], os mais anos, (...) foram viver {CT|pa=para a} casa da Agripina, lá acima, acolá (...).

INF2 Isso {PH|nũ=não} interessa, o que interessa é o roubo.

INF1 Espera aí. Ora bem...

INF2 Senão nunca mais saímos daqui.

INF1 Mas eu estou a contar o que é.

INF2 {IP|ta=Está} bem...

INF1 Morreram os avós, sabes, ficou ele e uma tia (deste) /este\ rapaz. [AB|No dia um] No dia catorze de Agosto, vieram aqui para {PH|li=lhe} alugar [AB|lum] dois quartos – para alugar dois quartos! Oh, mulher, era gente conhecida...

INF2 {PH|(el'u'ga|tẽj|j) /el'u'ga|tẽj|j|=Alugastes} vós os quartos.

INF1 Alugámos os quartos da minha filha, dois quartos. Dali a três dias, disse assim ele: "Senhora Aida, a porta [AB|da, da, da,] da estrada {PH|nũ=não} fecha bem. A Senhora, se me desse a chave das traseiras, eu saía (pelas) /por as\ traseiras". "{IP|ta=Está} bem, ó Senhor Aristarco, tome lá a chave", e tal. E deu-{CT|lẽ=lha}. Deu-{CT|lẽ=lha}... Ora bem, eles trouxeram uma rapariga dali do Porto, de quinze anos. E essa rapariga roubou-{PH|li=lhe}, ao pai, apanhou-{PH|li=lhe} ao pai {pp} um cheque {pp} de cento e sessenta contos, e fugiu com o gajo {pp} e o ouro.

INF2 Com o tal Aristarco.

INF1 Sim, o tal Aristarco.

INF2 Ai, Aristarco!

INF1 Palavra de honra! Eu aluguei- {PHlli=lhe} a casa. Nada de saber. No dia sete, tiveram (uma parte) /um aparte\ e [ABlfoi] a guarda foi buscá-lo ali. [ABlFoi buscá-] A guarda foi buscá-lo [ABlâ ca-, à] à casa. Por causa da rapariga [ABl(...) parte da... da, da polícia lá de Lisboa]. E foi {CTlpa=para a} guarda. A minha mulher deu: "Ó Seu {RC|Al=Aristarco}"! "Ó {RC|senho=Senhora} Aida, [ABl{PHlnũ=não} esteja aí-] {PHlnũ=não} esteja aí com dúvidas, que isto {PHlnũ=não} é nada. Eu quero logo falar consigo". No dia sete {pp} deste mês. No dia sete, veio da guarda, roubou-me – só minhas, da minha {RC|mulhe=-mulher}, do meu rapaz, que é do meu rapaz – vinte garrafas de uísque. À minha filha, roubou- {PHlli=lhe} {pp} noventa garrafas de todas as espécies – de uísque, de brande, de tudo – [ABlque trazi-] que trazia da França.

INF2 [ABlTinha alguma] Tinha alguma carrinha para levar isso então.

INF1 Espera lá. Roubou-me uma motosserra {pp} de cinquenta contos, aquela grande de gasolina, [ABlde ga-, de gasoli-] sem estrear.

INF2 Isso era para vender, que ele {PHlnũ=não} ia (para o monte com ela).

INF1 Não, homem!

INF2 {PHlnũ=Não} era para trabalhar com ela.

INF1 Mas houve quem visse! Mas {PHlnũ=não} {PHlli=lhe} fadava, {PHlnũ=não} (o) fadava, sabe? A vizinhança viu tudo, [ABla carri-] uma carrinha amarela.

Código de identificação do ficheiro: VPA21-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agesilau Idade: 65	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Cassete nº: 08 lado: B min: 1106-1150	Inquiridor2:
Assunto: A pesca	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01A faixa: 21	Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00

INF Fomos a{fp} portos muito diversos estrangeiros. [ABIE naqueles países] Bem, (era uns) /é nuns\ países bons! {IPIta=Está} bem que uma pessoa {pp} tinha lá {PHI'trepif=intérpretes} portugueses... Tinha {PHI'trepif=intérpretes} portugueses, {fp} que sabiam a nossa língua, {PHInũ=não} é? Mas uma pessoa {PHInũ=não} os compreendia, àquela gente. E naquele meio daquela gente também era gente boa – os estrangeiros, por esse mundo fora. Na Gronelândia, [ABlfomos a{fp} p-] fui a um porto, o porto de {FR!'ba{kif='Basques'}, levar um... Até fomos levar um cunhado meu, que partiu uma clavícula aqui e foi {PH|põ'tadu='espontado'} [AB|para] para {FR|sẽ'zõni3='Saint Jones'}. O comboio levou-{PHli=lhe} uma noite – uma noite toda a andar de comboio. E aquela gente era boa! E nesses pesqueiros do mar {pp} havia muito peixe. Ai Jesus, que de peixe havia! Meu Deus!

Código de identificação do ficheiro: VPA22-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agesilau Idade: 65	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 08 lado: B min: 1171-1225	Inquiridor2:
Assunto: A pesca	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01A faixa: 22	Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00

INF O que há aqui, há no mar {pp}, lá fora. E nós, esses pescueiros – que nós dizemos aqui pescueiros – é onde é que tem mais peixe, que é {pp} tiras de pedra no meio do limpo, no meio do limpo assim: nós temos aqui um parcel, [ABlnós te-] no fundo do mar – nós {PH|ʃv'məmuli=chamamos-lhe} parcel também a um bocado de limpo, que tenha limpo assim, [ABllimpo co-] assim raso como está aqui. Aí chamam-{PHlli=lhe} parcel. Temos [AB|parc-] um parcel.

INQ E aqui chamam parcel aonde?

INF Aqui no mar!

INQ Não, mas aqui em terra, onde é que chamam parcel?

INF Não, [ABlaqui no mar,] aqui em terra {PHlnũ=não} se (lhe) chama parcel nenhum. Aqui é {CTlpa=para a} gente passear.

INQ Pois.

INF Aqui é {CTlpa=para a} gente passear. E no mar, há {pp} pontos que dá mais peixe de que outros. {IPlta=Está}-me a perceber? Porque há pedaços de mar, aqui assim na nossa costa – seja aqui, seja em qualquer país – há pedaços de mar {pp} que tem mais peixe de que outros lados. Porque o peixe [ABl{PHlnũ=não} é] no mar {PHlnũ=não} é certo. O peixe no mar {PHlnũ=não} é certo! Há aqui um cardume de peixe muito grande. Ali já {PHlnũ=não} há nada. Vai-se para aquele pescueiro, pode haver peixe. Vai a outro pescueiro que já {PHlnũ=não} há nada. Chamavam-{PHlli=lhe} isso [ABlpes-] assim: pontas de pedra no meio do mar.

Código de identificação do ficheiro: VPA23-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agesilau Idade: 65	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Agatão Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 08 lado: B min: 1340-1430	Inquiridor2: João Saramago
Assunto: Os peixes	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01A faixa: 23	Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00

INF1 Este homem está na lota.

INF2 (...)

INF1 [ABlEste ho-] Este homem que está aqui, o peixe que está ali [ABlna lo-]... E vai à venda! Mas já avisa os compradores que este peixe que está estragado, que está deteriorado.

INQ1 Pois, diz-se bandalho.

INF1 É, é. {IPlta=Está} abandalhado. Tanto faz abandalhado como estragado, {PHlnũ=não} é? Que este peixe [ABl{IPlta=está} deteri-] {IPlta=está} deteriorado ou assim, {PHlnũ=não} é?

INQ1 E para a sardinha também dizia?

INF1 É a mesma coisa.

INQ2 Portanto, nunca havia nada que chamasse que o peixe estava ardido ou coisa assim?

INF2 {PHlnẽ=Não}, {PHlnẽ=não}, {PHlnẽ=não}.

INF1 Tem razão. O peixe ardido é um peixe, é sardinha que esqueima. A comer, dizemos nós: "Olha, esta sardinha já esqueima".

INF2 Esqueima, esqueima.

INQ2 Já quê?

INF1 A sardinha já esqueima.

INF2 Esqueima, [ABlesq-, a{fp}] apanha sol e esqueima.

INF1 É, já esqueima. Eu, para mim {pp}... Você agora, daqui, se forem a Viana, já podem dar outro nome.

INQ2 Eu quero saber é o de cá.

INF1 Se forem a Matosinhos, já podem dar outro nome. Se forem a Lisboa, (...) podem dar outro nome, {PHlnũ=não} é? Mas nós aqui, aqui, a nossa pronúncia, a nossa pronúncia {pp} é, se a sardinha está deteriorada, "a sardinha já esqueima".

INQ1 Pois...

INF1 ({IP|ta=Está}-me) /({IP|tẽw̃=Estão)-me\ a perceber? Já {PH|nũ=não} se pode comer. Pois claro. Porque a sardinha que está {pp} deteriorada {pp} [AB|até nem se,] até se bota fora. [AB|Porque eu aqui, eu cheguei, cheguei aqui... Eu estou casado há] Eu estou casado há quarenta e dois anos. Era eu solteiro, havia aqui setenta e tal barcos – [AB|à vela e] à vela e a remos só, {PH|nũ=não} havia motores – e [AB|uma pe-] uma pessoa apanhava {pp} cada barco desses. [AB|Havia] Havia barcos de {fp} três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez {pp} milheiros de sardinha {pp}. Milheiros de sardinha. Naquele tempo [AB|era divi-] era (vendida) /dividida\ a cento.

INQI Pois...

INF1 [AB|E] E {fp} cheguei a vender a sardinha a dois tostões e a coroa a três tostões o cento. {IP|tẽw̃=Estão} aqui que o digam. E as regateiras, as comradeiras {PH|nũ=não} as queriam, vinham carros – carros de vacas, com licença, de vacas – carregar aqui {fp} a sardinha para ir {CT|pɔ=para o} estrume.

Código de identificação do ficheiro: VPA24-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agesilau Idade: 65	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 09 lado: A min: 525-593	Inquiridor2:
Assunto: Os peixes	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01A faixa: 24	Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00

INF Peixe branco? É o robalo, é a tainha.

INQ *E porque é que chamavam peixe branco?*

INF Porque é branco. Porque é branco. É. [AB|Chamá-]

INQ *E a pescada também era peixe branco?*

INF Não senhor.

INQ *A pescada também é branca.*

INF Bem, [AB|à, à, à p-] à pescada, já {PH|nũ=não} se dá esse apelido [AB|de] de peixe branco.

INQ *Mas é branco.*

INF O peixe branco, chamamos nós: [AB|Ai que, ai, ai que] "Ai que cardume de peixe branco vai ali! Ai que cardume {pp} de peixe branco ali vai"! Sabe (o que) /porque\ é? (Que) /Porque\ antigamente nós tínhamos essa pronúncia. E agora temos também. Porque [AB|há] há cardumes de tainhas, há cardumes de robalos – aqui, mesmo aqui, aqui na costinha, que uma pessoa vê-os. E dizem (...) assim: "Ai rapaz! Que cardumes de robalo"! [AB|Ou] Ou peixe branco. Nós temos [AB|lessa] essa pronúncia. Aqui é, essa pronúncia é: "Um cardume de peixe branco". Assim como nós (...) dizemos também: "Ai que monte de sardinha"! Um monte de sardinha é a que vai toda junta.

INQ *É um cardume muito apertado, é ...?*

INF Muito. [AB|Cham-] Bem, aí, {PH|fʋ¹mɐmulɨ=chamamos-lhe} cardume, chamamos-{PH|li=lhe} montes de sardinha. "Ai, que grandes montes de sardinha"! [AB|Já {PH|nũ=não} se-] Já {PH|nũ=não} damos, [AB|muitas v-] muitas vezes, {PH|nũ=não} {PH|li=lhe} damos nome de cardume. Damos: "Ai, que montes de sardinha vai acolá"!

Código de identificação do ficheiro: VPA25-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agesilau Idade: 65	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 09 lado: A min: 849-877	Inquiridor2: João Saramago
Assunto: Os peixes	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01A faixa: 25	Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00

INF O robalo e a faneca e isso tudo, isso {PHlnũ=não} cheira a gueira.

INQ1 Portanto, assim um sítio onde

INF Não, isso {PHlnũ=não} cheira.

INQ1 deitam peixe e o peixe apodrece...

INF Sim, sim. Isso é que cheira a gueira. [AB|Isso é] O que cheira mais à gueira é a sardinha {pp}. Isso (que) /o que\ cheira (a gueira) /mais\ aqui é a sardinha.

INQ2 Aqui é costume secar o peixe aqui... Secar peixe aqui...

INF Secam aqui. O que secam mais aqui é {pp} raia, cações, daquelas {pp} – [AB|chama-] chamamos- {PHlli=lhe} nós aqui um peixe que [AB|lé c-] é como a raia mas {PHlnũ=não} é raia, é tremeliosa.

INQ1 Já sei...

INF Chamam- {PHlli=lhe} vocês umas... Bem...

INQ1 Uma tramelga.

INF Isso. É, é (...). Mas agora também é raro caçar isso.

Código de identificação do ficheiro: VPA26-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agesilau Idade: 65	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 09 lado: A min: 1046-1103	Inquiridor2:
Assunto: Os peixes	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01A faixa: 26	Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00

INF Até a sardinha agora {PHlnũ=não} é gostosa. Não senhora! A sardinha, há coisa [ABlde] de uns anos para cá, {PHlnũ=não} é gostosa como antigamente. Porque, antigamente, uma pessoa caçava milhares e milhares e milhares de centos de sardinhas {pp}, e a sardinha, ia-se para comer {pp}, branquinha na espinha, branquinha! E agora, come-se uma sardinha, vem negra na espinha. Porque será isso? Eu (sei-{PHlli=lhe}) /sei\ {PHld\pli'kar=explicar} porque é, minha senhora. Sabe porque é? Porque, agora, esses barcos {pp} têm essas sondas de choques, {IPlta=está} a perceber? Andam a navegar... Que antigamente {PHlnũ=não} havia sondas. Antigamente, era [ABlos b-]... Essas traineiras de Matosinhos e Lisboa e tudo, era os homens à proa a ver se (ia) /havia\ peixe. Agora não.

INQ Pois...

INF Agora usaram essas sondas para (acusar) os cardumes do peixe.

INQ Claro...

INF E, essas sondas são eléctricas, e o peixe apanha aquele choque. E depois dão uns tiros {pp} – nós, aqui os portugueses, não, mas aqui os espanhóis –, dão uns tiros {pp} fortes na água {CTlpa=para o} peixe, {CTlpa=para a} sardinha andar meia tola {CTlpa=para a} caçarem. E esse peixe está cheio de sangue na espinha.

Código de identificação do ficheiro: VPA27-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agesilau Idade: 65	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 09 lado: A min: 1466-1506	Inquiridor2:
Assunto: Os barcos	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01A faixa: 27	Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00

INF Bem, ele, uma pessoa, para desengatar [AB]se {PH}nũ=não} tiver f-].... Uma pessoa, quando afundeia o barco, [AB]nes-] {CT}kwẽ=com a} âncora, bota {pp} [AB]luma] um filame, um filame {pp} de corda, agarrado à unha [AB]le com uma] e com uma bóia. Se o ferro encaixou e {PH}nũ=não} solta, que no barco {PH}nũ=não} solta, [AB]vai-] apanha-se [AB]laque] aquela boinha {pp} e puxa-se por o filame. Ela já desencaixa.

INQ Sim, mas não havia um filame que era mais fraquinho, que era para rebentar, que era para depois... Como é que era?

INF {fp} Era a fieira. Nós, quando (é) /ia\ para largar um ferro desses na pedra – na pedra, na pedra – amarra a ponta do cabo [AB]l{fp}] à unha [AB]le o] e outro cabo vem aqui à argola. E aqui a argola leva assim um bocadinho de fio – seja um fio qualquer, {PH}nũ=não} é. Encaixou [AB]laque] fio], aquele fio arreventa {pp} [AB]le vai desencaixar] e vai desencaixar acolá [AB]l{unha}] à unha do ferro.

Código de identificação do ficheiro: VPA28-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agesilau Idade: 65	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Higino Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 09 lado: B min: 1008-1099	Inquiridor2: João Saramago
Assunto: Os barcos	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01A faixa: 28	Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00

INQ1 Olhe, e não houve barcos que antigamente ... se deu, afundaram aí...

INF1 Muitos.

INQ1 e que depois, às vezes, ficaram metidos na, no chão, e que as redes pegavam lá naquilo, nunca aconteceu isso?

INF1 Não, aqui não.

INQ1 Não, aqui não.

INF1 Aqui não, aqui não [AB|aqui nun- as redes].

INQ1 ... Barcos antigos?

INF1 Aqui nunca ficou barcos desses no fundo.

INF2 Aqui já houve um naufrágio que vieram dois homens engatados nos anzóis.

INF1 Aqui [AB|houve] houve um naufrágio mas [AB|foi foi aqui,] foi aqui ao mar de Viana.

INF2 Naufragaram (...).

INF1 Olhe, [AB|eu estava lá] eu estava lá à beira.

INQ2 E porque é que naufragaram?

INF1 Naufragar... Foi o barco ao fundo. Naufragaram, até morreram todos. {fp} Eu, por acaso, [AB|at-] nesse naufrágio, eu estava lá à beirinha. {IP|'tavẽ=Estava} lá à beirinha, mas {IP|'tavẽ=estava} muito temporal. {IP|'tavẽ=Estava} muito vento de leste, mesmo vento de terra, luar, [AB|muito lua-] luar bravo, [AB|via-se] via-se tudo. E o barco, esse barco ia largar anzóis – o {PH|taj=tal} troler do congro, o safio, o {PH|taj=tal} troler {pp}, os tais trolers que eu {PH|i=lhe} disse, o troler do congro, o safio, o troler. Ia a largar – o barco também já era velho – e pega mesmo [AB|daqui à] como daqui à terra, assim, como daqui [AB|àque- ali àque-] mesmo ali, olhe. O barco [AB|lenc-], conforme bateu na pedra, o barco [AB|lesc-], para mim, 'escanou', e morreu tudo. Morreu tudo, morreram. E depois deram falta do barco. Nós, ali à beirinha, [AB|não] {PH|nũ=não} pensámos nada. E depois lá foi o barco que eu andava, lá foi [AB|t-], também foi lá [AB|lao] {fp}. Foi procurar. Que a minha senhora

{IP|tave=estava} na cama a dormir, nem soube, nem sabia de nada. E vieram dois homens
[ABlengarrados ao] agarrados aos anzóis, ao troler esse. Vieram dois homens agarrados ao troler. Mas
apareceram todos.

Código de identificação do ficheiro: VPA29-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agesilau Idade: 65	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 10 lado: A min: 742-792	Inquiridor2:
Assunto: Crustáceos	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01A faixa: 29	Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00

INF O que é que uma pessoa, aquele ferros, quando era {CT|p=para o} pilado [AB|tira-], tirava aquela rede do camarão e botava-{PH|i=lhe} outra, já de propósito, mais grossa.

INQ Pois, pois...

INF O pilado pesava muito. (...) Era muito peso. [AB|Mudava de r-] Mudava de rede, {I|ta=está} a perceber? Tirava aquela rede do camarão, que é uma malha mais fitinha, e punha-lhe aquela malha mais lassa, que era [AB|p-, pò re-] para aquele resto {PH|nũ=não} pesar tanto. Enchia-se de pilado, [AB|e para remar (...)] aquilo a remar. Aquilo era a remo! [AB|Remava-se como da-] Bem, havia alturas que se remava só como daqui àqueles 'pirulos', [AB|já vi-] já vinha o arrastão cheio. [AB|Havia muit-] Havia muita coisa disso!

INQ Ó senhor...

INF Havia muito pilado aqui (...). Era a terra mais que havia pilado era esta. Aqui, havia mais pilado de que terra nenhuma, e este mar aqui era explorado [AB|por, po-, por os poveiros] por os poveiros, {fp} assim por todos dessas nações que estão aí (...), dessas terras que estão por aí abaixo. Era, era.

Código de identificação do ficheiro: VPA30-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agesilau Idade: 65	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Aires Idade: 80	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 10 lado: B min: 632-889	
Inquiridor2: Gabriela Vitorino	
Assunto: Os peixes	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01A faixa: 30	
Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00	

INF1 Lá está. É peixe branco. [ABIPorque nó-, nós também] É como vocês disseram [ABIno outro d-] ontem. Nós aqui, ao peixe branco, damos-{PH|li=lhe} "cardumes de peixe branco". É ou {PH|nũ=não} é, Aires? Cardumes de peixe branco. [ABIE há cardumes de sa-] E há (...) outros cardumes doutros peixes. Mas esse peixe, já uma pessoa às vezes {PH|nũ=não} o conhece. {PH|nũ=Não} sabe de que peixe é, {PH|nũ=não} é? Se uma pessoa visse a figura do peixe, já uma pessoa dizia: "Olha, pode ser {fp}a sardinha, pode ser carapau", pode ser {pp} isso assim, {PH|nũ=não} é?

INF2 {PH|nũ=Não} é fácil a gente saber que peixe é, não.

INQ1 Não acontece, sei lá, quando há um cardume de carapau que há um peixe maior que vem atrás dele para comê-lo...?

INF1 Para comer? [ABINós (sabemos qu-)/chamemo-l-\ {fp} aí, para comer, bem, isso]

INQ1 ... que vem atacar o cardume do carapau...

INF1 Até pode ser [ABlum{fp}] um pássaro. Há pássaros do mar [ABlque comem] que comem carapau. Chama-se [ABlo, o, o] o alcatraz.

INQ2 Como é que chamam aqui o alcatraz?

INF1 {PH|ʃe'memuli=Chamamos-lhe} mascato.

INQ2 Mascato... Diga cá os nomes de cá. Não diga os nomes de outros sítios...

INF1 Bem, noutros sítios [ABlsão] é alcatraz. Mas nós aqui {PH|ʃe'memuli=chamamos-lhe} o mascato.

INQ2 Olhe, e o arau... o que é?

INF1 O arau {pp}, olhe, é outro pássaro.

INF2 Um pato.

INF1 É como o pato.

INQ2 E mergulha ou não?

INF2 Mergulha.

INF1 Mergulha. {IP|ta=Está} {CT|praⁱ=para aí}, o quê? (Seguramente), mais, talvez, até pode estar dez ou {fp} cinco ou dez minutos debaixo de água. Lá vai. [ABIE m-] E mete-se aqui, vai surdir acolá diante.

INF2 Mete-se aqui, vai surdir lá diante.

INF1 Vai. Eu comi tantos já. Aquilo é bom!

INQ2 *É bom para comer? Não sabe a peixe, a carne de, do arau?*

INF2 (Põe-o em) /Põe a\ de vinha de alho, com muitos preparos, ou que é, e tal.

INF1 (...) Nós preparávamos aquilo. [AB|Se a senhora agora] Ai! Até a senhora agora comia.

[AB|Bem]

INQ2 *Eu acabei de almoçar agora...*

INF1 Preparadinha à nossa moda, hem! À nossa moda. Eu, quando andava [AB|na bac-] na pesca do bacalhau, eu trazia, sem mentir, [AB|algumas] mais de mil pedaços, mais de mil – ou dois mil ou três mil até – pedaços de carne [AB|de]... Há a pardela e há a cagarra.

INQ2 *A cagarra é parecida com a gaivota, não é?*

INF1 É. Mais escura [AB|mais assim mais]. (Têm) /Tem\ um bico amarelo.

INQ2 *Estas que andam aqui o que é que são?*

INF1 Isso são gaivotas.

INQ2 *Sim. E umas que andam ali em Caminha, mais... com as asas mais cinzentas?*

INF1 Ah, isso chamam-{PH|li=lhe} garças.

INQ2 *Não. As garças têm as pernas altas.*

INF2 São grandes.

INF1 [ABIE um] E um bico grande.

INQ2 *Não, esta não. Esta é parecida com a gaivota.*

INF2 Esta... São gavinhas.

INQ2 *São?...*

INF2 Gavinhas.

INF1 E em Caminha são maçaricos. São maçaricos.

INF2 [AB|(...) mais escuro.]

INQ2 *Ah! Os maçaricos são mais escuros e mais pequenos, ou não?*

INF1 É. Mais pequenos.

INQ2 *Como é que os maçaricos fazem à noite?*

INF2 Piam muito.

INF1 Piu, piu, piu, piu. É, é. [AB|Piu, piu, ai!] Apitam, oi!

INQ1 *Mas essas cagarra só não voam de noite?*

INF1 (...) A cagarra é uma coisa e a pardela é outra. A cagarra aparece só aqui neste mar {pp}

{CT|pø=para o} tempo que vem, Julho e Agosto – são tempos mais quentinhos.

INQ2 *Pois.*

INF1 E na vida de bacalhau, milheiros e milheiros e milheiros e milheiros delas – bandos, bandos delas, [AB|ban-] mesmo bandos. Estão aí todos que foram (comigo) ao bacalhau que o digam. E uma pessoa, para trazer, para cá, [AB|pà-] para nós {PH|ku'menuʒ=comermos}...

INQ2 *Ai, comiam, comiam a carne da cagarra?*

INF1 Da cagarra?! Ai Jesus! [AB|Aquilo] Ai, mãe de Deus!

INQ2 *Já me está a fazer fome. Eu acabei de almoçar agora...*

INF1 [AB|Você] Preparado à nossa moda! Bem, mesmo {CT|kwɛ=com a} barriga cheia se comia.

Preparadinho à nossa moda, hem. Uma pessoa trazia aquilo, pedia lá ao (.../N) das máquinas para pôr aquilo {pp} no frigorífico {pp}, na câmara frigorífica. Porque uma pessoa, quando ia {CT|pɔ=para o} bacalhau, levava muita carne fresca, {PH|nũ=não} é? E aquela carne ia tudo na câmara do frigorífico, para congelar, para se aguentar – aguentar-se meses, meses. E uma pessoa depois, quando vinha-se embora – [AB|lantes (...)] sabia que se vinha embora, antes de quê? Três ou quatro dias – era tudo a pescar a elas. Com um anzol, com uma linha destas, (pela) /por a\ popa do navio, zás! Caçava-se às trinta, quarenta, cinquenta, cem, duzentas cagarra! E eu ajuntava-me eu e você e o seu marido.

[AB|Sã-] Vocês são casados, {PH|nũ=não} é?

INQ1 *Não...*

INQ2 *Não, ele é meu colega.*

INF1 Ah, são colegas, prontos. (Chegava) /Juntava\ você e o seu colega, os três sócios. Era eu a caçar e vocês a amanhar, hem! [AB|Só s-, só sa-] Só (aproveitavam) as coxas e os peitos {pp} do pássaro.

INQ2 *O resto ia tudo...*

INF1 O resto ia tudo embora. Só (se aproveitava) /prestava\ o que era bom, pronto. E trazia-se [AB|laos] aos {RC|duze=-duzentos}, trezentos, mil pedaços [AB|de] desses, de peixe, de cagarra.

INQ2 *Mas, portanto, mas a cagarra é um pássaro.*

INF1 É um pássaro.

INQ2 *E pescavam a cagarra? Era pescada?*

INF1 Então não {PH|pʃ'kavɐnuʃ=pescávamos}! {PH|pʃ'kavɐnuʃ=Pescávamos} com o anzol!

Código de identificação do ficheiro: VPA31-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agesilau Idade: 65	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 10 lado: B min: 935-994	Inquiridor2:
Assunto: Outros animais marinhos	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01A faixa: 31	Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00

INF Esses pássaros aqui é raro, sabe. [ABISó há] Esses pássaros só aparecem aqui {pp} nos meses quentinhos, Julho, Agosto, que [ABlé, é os me-] é os dois meses mais quentes, [ABI{IPIta=está}] {IPIta=está} a perceber?

INQ Pois, pois.

INF Esses pássaros, aqui, neste tempo, {PHInũ=não} aparecem nada. Andam noutras zonas, zonas mais quentes, lá {CTIpo=para o} sul.

INQ E a pardela, como é que é?

INF A pardela...

INQ A pardela...

INF ... é diferente à cagarra. É do mesmo feitio. Porque a cagarra [ABlé] é assim estilo da gaivota (...), o que é que é mais negra, é mais escura, e tem um bico amarelo. E a cagarra não. A cagarra é toda preta e tem um [ABlb-]... Uma mordidela daquilo, limpa-{PHIli=lhe} logo um pedaço de carne. Ah, elas mordem muito! E esgardunham {CTIkwø=com a}... Têm umas unhas como os gatos. A pardela tem umas unhas como os gatos, a cagarra.

INQ Pois, pois...

INF Cheio de sangue, até. Cheio de sangue. Tem, [ABlpor aca-] por acaso tem. E aquilo, tem que uma pessoa, conforme se (vêem)/vem\, pegar nas asas, pimba, matá-la logo. (Mata-se)/Mata-se-{PHIli=lhe}\ logo, que é para elas morrerem, senão esgardunham e mordem à gente. Mordem, Deus me livre! Aquilo [ABlé] é um bicho lixado. Aqui {PHInũ=não} há disso. Não. Aqui {PHInũ=não} há disso.

Código de identificação do ficheiro: VPA32-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agesilau Idade: 65	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Aires Idade: 80	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 10 lado: B min: 1335-1387	Inquiridor2: João Saramago
Assunto: Os peixes	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01A faixa: 32	Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00

INF1 Aquilo não tem dentes! Aquilo só come sardinha.

INF2 A sardinha entra- {PHli=lhe} por a boca adentro e {fp} pronto.

INF1 Aquilo {PHlnũ=não} tem dentes, aquilo {PHlnũ=não} tem dentes. Quem tem dentes [ABljá-] é só o tubarão. [ABI|Nem a] Nem a baleia, a baleia... Eu acho que {PHlnũ=não} tem dentes, a baleia.

INQ1 Também acho que não.

INQ2 Não tem, não.

INF1 O cachalote {PHlnũ=não} tem dentes, que eu já vi aqui um e {PHlnũ=não} vi dentes. Vi aquela água para cima. Agora (o que) eu acho que tem dentes – dentes, aquela sarrilha – que é o tubarão. E a guelha. A tintureira tem dentes, a tintureira.

INQ2 A guelha não é a tintureira?

INF1 É.

INF2 [ABIÉ tipo de] É tudo da mesma espécie.

INF1 É. [ABIA tintureira e a guelha... A guelha, pelo menos, a guelha] A guelha é do feitio do tubarão. [ABIÉ a raça] A tintureira já não. [ABIA tin-] A tintureira come-se, também. E também se come o tubarão.

INQ2 A tintureira como é que é? Como é que se distingue uma tintureira de uma guelha?

INF1 {fp} Bem, é a mesma coisa. A cor é a mesma. O que (é) /é é\ que a guelha tem {pp} (algumas três andainas de dentes) – de dentes! Três andainas: uma, duas, três. E a tintureira não. A tintureira até parece que tem [ABluma ou] uma ou duas, {CT|pa'i=para aí}. E mais pequena. [ABI{PHlnũ=Não} há daquele-] Eu já {PHli=lhe} disse a você {pp} – {PHlnũ=não} ({PHli=lhe}) disse já? – {pp}

INQ2 O quê?

INF1 que no bacalhau (que) caçámos duas {pp}

INQ2 Ah! Sim, sim.

INQ1 Já disse.

INF1 como daqui a acolá. Foi preciso (içá-las até aqui). Que estão [ABlestão aí, aí] aí gente [ABlque], (na minha companhia) /na minha família\, [ABlque] que o digam. (Mas) /Mais\ pareciam dois monstros!

Código de identificação do ficheiro: VPA33-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agesilau Idade: 65	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Aires Idade: 80	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 10 lado: B min: 1556-...	Inquiridor2:
Assunto: Os peixes	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01A faixa: 33	Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00

INF1 O alabote [ABlé como o] é como a solha.

INF2 Mas é enorme.

INF1 (A) ajudar a botar... Eu lá sei, {PHInũ=não}{fp} {PHlli=lhe} posso explicar a quantia. Durante três ou quatro ou cinco meses, que uma pessoa lá andava a pescar, {PHInũ=não} posso contar a quantia [ABldos] desse peixe. E era o peixe mais caro [ABlna] na América.

INF2 Na América, era.

INF1 Palavra de honra!

INQ Pois.

INF1 E aquele peixe – como é que se diz? – aquele peixe, para nós, {PHInũ=não} tinha valor nenhum. O que tinha mais valor era aqueles de {fp} cinco, seis, sete quilos. Aqueles que tinham cem quilos [ABlou cin-] ou setenta quilos, aquilo {PHInũ=não} prestava para nada, que [ABlera só] era só óleo.

INQ Ah! Pois...

INF1 Era muito gordo! Era era muito gordo, muito gordo, muito, muito. [ABINem isso. Depois outra]

INF2 Tremelgas. Aí, já vejo aí tremelgas.

Código de identificação do ficheiro: VPA34-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agesilau Idade: 65	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Aires Idade: 80	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante3: Agatão Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 11 lado: A min: 260-345	Inquiridor2:
Assunto: Os peixes	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01A faixa: 34	Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00

INQ Não havia uma que tinha um bico, atrás, e que tinha outro nome, que antigamente havia muito por aqui?

INF1 Que tinha bico?

INQ Sim.

INF1 [ABIIsso é] Isso é a ucha.

INF2 A ucha, a ucha. [ABIQue at-, até, até] Tem um espeto na ponta do rabo e é perigoso.

INF1 Ai! [ABIpo-] Pode morder uma pessoa.

INQ E esse é muito grande ou pequeno?

INF1 Pequeno.

INF2 [ABIah, peque-] {PHInũ=Não} é assim muito grande.

INF1 [ABIMais, mais] Olhe, mais pequeno do que à raia.

INQ Olhe e não havia uma... E não havia uma aqui assim que se chamava ratão? Não?

INF3 Há o peixe-rato.

INQ Não, uma raia chamada ratão, não...

INF1 Não, não. [ABIRat-] De raia, de raia, havia sim {pp} um peixe-rato.

INF3 Há o peixe-rato. [ABIO pai-] O peixe-rato há.

INF1 Calai, cala-te, Agatão. O peixe-rato, {PHInũ=não} se come. Eu ajudei a trazer muitos [ABImas foi].

INF2 [ABIAprovei-] Aproveitam-no para óleo.

INF1 Eu trouxe muitos...

INF2 Há um óleo que é uma especialidade.

INF1 Ajudei a trazer muitos, mas foi do arrasto, aqui assim, nesta terra [ABImas foi q-]. Que nós {PHI'ienuz=íamos} buscar o peixe, naquele tempo, aos navios belgas, aos arrastões belgas {pp} que vinham... Os belgas, os belgicos, vinham para aqui para este mar (a) arrastar aqui [ABlao] ao linguado

– ao linguado, à pescada, ao que calhava. E nós {PHI'iɛnuʒ=íamos} lá pedir o resto do peixe: fanecas, cações, raias, sorelo. Isso davam à gente, davam-nos à gente.

Código de identificação do ficheiro: VPA35-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agelissau Idade: 65	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Cassete nº: 12 lado: A min: 324-393	Inquiridor2:
Assunto: Os peixes	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01A faixa: 35	Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00

INF É a xaputa, que [ABlé] é muito gorda. Olhe [ABlind- olhe ainda ontem], ainda ontem comi!
Ainda ontem comi, que deram uma à minha mulher, [ABlque v-] vinda da Espanha. Aquilo em filetes!
Olhe, comi ontem à ceia. Palavra de honra! [ABlFoi lá uma ra-] Foi lá uma rapariga, uma minha
vizinha, no sábado, [RPlno sábado,] a um casamento {pp} duma prima, e deu-{PHlli=lhe} três, para
trazer [ABlpara, para] {CTlpa=para a} casa. E ontem deu uma à minha mulher, cozinhou ontem à ceia,
para {PHlku'menuz=comermos} ao... Oh! E bem, e eu {PHlnũ=não} gostava daquilo. Antigamente
{fp}, uma pessoa botava-as fora. Uma pessoa, antigamente, as xaputas, botava-as fora até! E agora vale
tanto dinheiro! [ABlA conserva da-] Aquilo {CTlpa=para a} conserva, (ali na) /a da Espanha,
{CTlpa=para a} conserva, aquilo é um colosso, a xaputa! Agora, é um colosso, aquilo! Filetinhos! Eu
{PHlnũ=não} gostava daquilo mas já um par de vezes [ABlque co-] que comi!

Código de identificação do ficheiro: VPA36-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agesilau Idade: 65	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Agatão Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante3: Aires Idade: 80	Sexo: Masculino Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 12 lado: A min: 760-857	Inquiridor2: João Saramago
Assunto: Os peixes	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01A faixa: 36	Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00

INF1 Amostrei- {PHli=lhe} ontem – {PHlnũ=não} amostrei? –, a lula.

INQ1 ... Ai a lula pequenina.

INF2 Aquela lula pequenina.

INF1 E o choquinho {PHlpiki'njpu=pequenino}. Aquilo dá choco grande.

INQ1 E como é que se chama aquela coisa que está dentro do choco que se tem que tirar fora?

INF2 Aquilo é o casco.

INF1 [ABIÉ, é o]

INF3 É o casco.

INF2 Mas tem outro nome.

INF3 (É como a gente {PHli=lhe} diz).

INF1 Aquele casco, sabe para que é que {RClse=serve}? Sabe para que serve?

INF2 [ABlDá pa pint-] Dá para canários, para canários, (...) para pintassilgos.

INF1 E para esfregar as colheres {pp} e os garfos.

INQ1 Ai é? E o que é que se faz?

INF1 Para esfregar [ABlàs vezes {IPltẽw=estão} (...)]. Às vezes, para esfregar, têm um bocadinho de ferrugem, {PHlnũ=não} têm? Vai com aquela coisa – que [ABlaquilo é] aquilo é duro – lixa, fica branquinho. Quantas vezes eu esfreguei as colheres com aquilo! Aquilo às vezes aparece aqui, na água (...).

INF2 Aquilo dá para pintassilgos e tudo! Canários...

INF1 Dá. [ABlPa-, po-, pa-] Para picar os pintassilgos o bico.

INQ1 E, portanto, chamam-lhe casco?

INF1 É, o casco [ABldo... o casco da, da, da...] do choco.

INF2 Do choco.

INF1 Do choco.

INQ1 Sim senhor. Olhe e a lula também tem isso?

INF1 Não!

INQ1 Também tem uma coisinha lá dentro...

INF1 A lula tem só {pp} uma fitinha.

INQ1 E como é que chamam essa fitinha?

INF1 Uma fitinha à espécie de plástico.

INQ1 É. E como é que chamam essa fitinha?

INF1 [ABIÉ u-] É uma fitinha [ABlda, da, da-] da lula. [ABIÉ, é {PHlnũ=não} te-] Isso {PHlnũ=não} tem, (eu) isso {PHlnũ=não} posso explicar.

INQ1 É a fitinha?

INF1 É, uma fita da lula [ABlé um{fp}].

INQ2 É a mesma que o polvo também tem, parecida com aquela...

INF1 {PHl'na=Não}, o polvo {PHlnũ=não} tem. O polvo tem mas é o dente.

INF2 (...) entre os raios.

INF1 [ABlTem mas é, tem] Tem o dente entre os raios {pp} e tem o magorro de polvo, que é [ABlonde é que] onde é que dá a criação.

INQ1 Como é que se chama?

INF1 O magorro de polvo.

INQ1 O que é?

INF1 É [ABlé aqui na, no,] aqui na cabeça, tem uma tinta e depois no lado dessa tinta tem assim [ABluns] umas milhas, brancas, que é onde é que dá a criação do polvo. É, sim senhora!

INQ1 E chama-se o magorro?

INF1 O magorro é uma coisa.

INQ1 O que é o magorro então?

INF1 É a coisa que tem a tinta.

INF2 Aquela tinta que ele deita para fora.

INF1 Aquela tinta...

INQ1 E essa tinta, chama magorro à tinta?

INF1 É o magorro do polvo, é.

Código de identificação do ficheiro: VPA37-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agesilau Idade: 65	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 12 lado: B min: 725-762	Inquiridor2:
Assunto: A casa de habitação: aspecto exterior e construção	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01A faixa: 37	Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00

INF [ABlCada, cada] Cada patrão (destes) /deles\ tem a casinha. Quando um quiser (atar ali) [ABla-] aquilo que está ali, {PHInũ=não} é? [ABlQuan-] Tem as casinhas.

INQ Mas quê, próprias para isso?

INF Tem. As casinhas dele, [ABlde, de, de] de guardar os aparelhos, de guardar os aparelhos, motor [ABle {pp}] e as redes.

INQ Portanto, não é a casa onde eles vivem.

INF Não, não. Até a casa que eles vivem também!

INQ Mas normalmente é uma coisa ao lado...

INF {fp} Bem, há quem tenha ao lado. Mas [ABlhá quem] há quem tenha {pp} os seus aparelhos na casa onde é que dorme.

INQ Pois...

INF Há, sim senhor.

INQ Mas normalmente chama-se a isso a casinha...

INF Chama-se isso (é) /as\ casinhas – casinhas [ABlde alo-] de alojamento [ABlde, de] de pesca.

Código de identificação do ficheiro: VPA38-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agesilau Idade: 65	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 12 lado: B min: 887-1191	Inquiridor2: João Saramago
Assunto: A religião e as superstições	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01A faixa: 38	Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00

INF Olhe, eu vou-{PHli=lhe} contar. Isso passou-se por mim, hem. Passou-se {CTlkwæ=com a} falecida minha mãe. Sabe o que foi? Nós {PH'iɛnuʃ=íamos} {CTlɔ=para o} mar, e {PHlnũ=não} {PH'iɲɛnuʃ=tínhamos} sorte nenhuma na pesca, nada, nada, nada. E os outros vinham todos cheios de sardinha – fosse qualquer peixe. E nós nada, nada. Mas {PHlnũ=não} foi só aqui, também foi (na colónia) /{PHlnɛku'la=acolá}\ em Caminha, aos 'sáveis'. Nada, nada. Que faz uma ocasião a minha mãe? Já morreu há... Já faleceu perto de trinta anos. (...) O que ela faz? Vai a um {fp}... {PHlnũ=Não} sei adonde é que foi ela buscar {pp} um chamado alecrim, alecrim.

INQ1 Que é uma planta...

INF E depois o que ela fez? Escondeu de nós. Escondeu de meu pai. Nós é que {PH'iɛɾɛnuʃ=éramos} o mestre! O barco era nosso e doutro camarada! O meu pai é que era o mestre! O barco [ABlera] por acaso era nosso. E o que fez [ABlo meu pai] a minha mãe? Nós {PH'iʃ'tavɛnuʃ=estávamos} a dormir. O que ela faz? Embrulha aquilo [ABla um p-, a um] a um pano, amarrou aquilo amarradinho, e botou aquilo ao [ABlàs a-]. Dantes havia aquelas algibeiras – umas algibeiras para pôr o dinheiro, {PHlnũ=não} era bolsos.

INQ1 Sim, senhora...

INF Umas algibeiras, (tinham) /tinha\ um bolso e tinha outro. {fp} [ABIO miúdo, o miúdo, o] O dinheiro miúdo assim em moeda ia {CTlɔ=para o} de baixo, que era maior, e [ABlaqueles mais] notas era {CTlɔ=para o} de cima [ABlpara {PHlnũ=não}] para {PHlnũ=não} perder. Umas algibeiras aqui [ABlamarradas] amarradas à cinta... Tinha assim uma com um fio, (amarrava) as algibeiras aqui à cinta. E (andávamos) /andava\ com aquelas algibeiras...

INQ1 Sim, senhor...

INF O que ela fez? Botou aquilo – sem nós {PHlse'benuf=sabermos} –, botou aquilo à algibeira. E o barco estava assim em cima, em cima dos paus. Olhe, passava eu acolá (...) o sargaço – acolá na praia já o sargaço, olhe. Vê acolá o sargaço que está na praia?

INQI Sim senhor...

INF Olhe, (começa) /pelo menos\ aparece já, vai arrancando, vai aparecendo. E o que faz a minha (falecida) mãe? Escondido de nós, que {PHlnũ=não} {PHlse'bienuz=sabíamos} de nada. Vai acolá, à tal cadeira, onde tinha as redes {pp} do barco, alevantou um bocadinho de rede de sardinha, vai acolá e, na cortiçada, amarra aquilo sem nós {RClsabe=sabermos} – aquele embrulhinho. Sem nós {PHlse'benuf=sabermos}. Bem, meu pai deu ordem para irmos {CTlpo=para o} mar e nós íamos à sardinha era assim {pp} à noitinha... Aí, antes {pp} duas ou três horas (...) antes de pôr o sol.

INQI Como é que se chama essa hora?

INF É o assejo, botar o assejo. É {PHlbu'tarnuz=botarmos} o assejo. E pega, nós a botar a rede ao mar {pp}, lá vai aquilo, agarrado à rede e vai assim: aaaai! E nós ficámos como a noite. "Ai que maroteira nos fizeram, ai Jesus, agora sim"! Ó minha senhora, [ABlse veio] se veio sardinha foi naquele dia. Jesus, que de sardinha caçámos! Palavra de honra! Ai, que de sardinha, meu Deus! Ai Jesus! "Que foi isto, homem"? Depois viemos (nós) a saber que foi a minha mãe que botou aquele alecrim, aquele embrulhinho, agarrado à rede.

INQI Mas era o alecrim... que estava benzido ou como é que era?

INF Eu {PHlnũ=não} sei o que ela fez, minha senhora, eu {PHlnũ=não} vi. Eu [ABlsó] só sei, (porque ela) /pelo que ela\ nos contou, que ela foi pôr aquilo lá. E outra ocasião – vou- {PHlli=lhe} contar, hem. [ABIEu era] Nesse tempo era solteiro. Fomos {CTlpa=para a} aceifa dos 'sáveles' em Caminha, [ABlpo-] {CTlpa=para a} aceifa do sável. Nós {PHli'ienuf=íamos} {CTlpo=para o} rio, era um, dois, três 'sáveles', e os outros eram aos dez, quinze, vinte 'sáveles'. "Ai! Ai que de 'sáveles' pilhou aquele! Ai"! E nós só a dois e três. Pouco dava para {PHli'kumenuz=comermos}! O que eu {PHlli=lhe} digo {pp} é que eu estava a dormir, descansadinho, que [ABlaquilo era] aquela pesca era de noite. E era remar contra a maré, hem, que ali {PHlnũ=não} havia motores! Havia uma velinha, quando havia ventos 'sus' é que era para irem por o rio acima, (porque) /que\ os ajudava. Mais a mais, era tudo a remo, contra a maré, hem! Os nossos pulmões (era um) /eram\ caso sério. E as comidas eram fracas! E nós {PHlnũ=não} caçávamos peixe nenhum, também! Um, dois, três 'sáveles'... ai um... raio! E eu, uma ocasião, estava a dormir – a dormir o meu sono tão bem... ai! –, o que eu depois senti, foi uma mulher, passar [ABlcomigo] por cima de mim, sem calças sem nada – nua, assim, uma mulher.

INQI Pois...

INF Eu {IPl'tavæ=estava} a dormir, desculpe que {PHlli=lhe} diga isto, hem,

INQI Sim, sim, sim.

INF {fp} a dormir, e vai aquela pessoa e passa por cima de mim. [ABIE quando foi dali] {PHlnũ=Não} fiz caso e quando foi dali – a quê? – a meia hora, senti assim o fumo. Ai que fumaça! E depois é que acordei. Era a queimar dentro dum caco – [ABlnum caco] numa telha dessas, numa telha, que havia

antigas, chamavam-{PHli=lhe} aquilo o caco. (Ia) /E a\ queimar [ABlaquela] aquele alecrim, ou lá o que era aquilo. E ao meu pai a mesma coisa. (Ao) falecido meu pai a mesma coisa. Mas nós {PHlnũ=não} vimos a {RC|mulhe=-mulher}. Só sentimos aquilo a passar por cima de nós. Então vinha a ser a mulher sem nada, [ABlcalças, por ci-] sem calças, sem nada, por cima de nós. Minha senhora, fomos {CT|pɔ=para o} rio, pilhámos vinte 'sáveles'. Vinte! Palavra, que {IP|to=estou}-{PHli=lhe} a dizer, hem! Nós, nessa noite, nesse assejo, já pilhámos vinte 'sáveles'. Vai assim o meu pai: "Que foi isto, hem? Oh, Nossa Senhora da Agonia! Que é isto? Nós {PHlnũ=não} {PH|pi'lanvnuz=pilhávamos} nada, a rede é a mesma". Se pilhámos peixe foi daí em diante. Porquê? Era o feitiço que {IP|tave=estava} conosco. A inveja. {IP|ta=Está} a perceber?

INQ1 Mas quem é que fez isso?

INF Uma velhota, lá...

INQ1 Ah, não foi a sua mãe...

INF Não, a minha mãe chamou aquela mulher. Aqui há mulheres que fazem isso, sabe? Há. [AB|Aqui]

INQ1 Pois, pois... Como é que lhe chamam a essas mulheres?

INF {CT|ʃe'memuleʃ=Chamamos-lhe as} bruxas. As bruxas.

INQ1 Mas antigamente havia mais, agora já não há muitas...

INF Agora {PHlnũ=não} há nada disso. Agora {PHlnũ=não}. Agora...

INQ2 Mas porque é que os barcos têm uma ferradura ainda para isso, às vezes?

INF É por causa [AB|do] do Diabo {PHlnũ=não} entrar lá dentro, [AB|a-] as feiticeiras. É. Aquilo, é por causa das feiticeiras {PHlnũ=não} entrar lá dentro.

Código de identificação do ficheiro: VPA39-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agesilau Idade: 65	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Cassete nº: 12 lado: B min: 1553-1590	Inquiridor2:
Assunto: A religião	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01A faixa: 39	Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00

INF Eu também não queria crer, sabe? (Só que) sou crente numa coisa. Sou crente em Nossa Senhora, [AB|No-] em Nosso Senhor. Sou católico, sou crente. À missa não vou. Desculpe, minha senhora. Eu à missa não vou. Mas {PH|nũ=não} (proibo) /privo\ de ir as minhas filhas e a minha mulher à missa. Ai, Deus me livre! Palavra de honra! Eu não (proibo) /privo\ a minha {RC|mulh-=mulher}. A minha mulher vai todos os domingos à missinha. Vai! Ai Jesus! E as minhas filhas até, quando estão aqui, que vêm da França, vão (todas) /todos\ à missa. Vai tudo! Eu é que {PH|nũ=não} vou. Vou sim, à missa, quando for só {pp}, assim quando (é) que às vezes eu sou [AB|sou, dos fes-] de um festejo qualquer, [AB|duma, дума] дума festa, aí é que sou obrigado a ir à missa [AB|para, {CT|pa=para a}, {CT|pa=para a}], por causa [AB|do, de, de, de se-] de ser mordomo, [AB|de se-, de se-, de] de ser da direcção. [AB|Mas eu {PH|nũ=não}] Eu sou católico.

Código de identificação do ficheiro: VPA40-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agesilau Idade: 65	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 13 lado: A min: 362-555	Inquiridor2: João Saramago
Assunto: A pesca	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01A faixa: 40	
Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00	

INF [ABIEu arranjei] Eu arranjei... Aquela mulher {pp} gostou de mim. O que é que (eu) {PHInũ=não} podia lá ficar, que ela sabia que eu que era (casado) /casada\ [ABIMas aquela mulher (era) /é\ tão {fp}...] Aquelas mulheres são mesmo esmolares. Gente boa, pronto.

INQ1 Pois.

INF (...) E eu tinha aquela. Quando ia lá, ala, pronto. [ABINem] Nem dormia no navio! Muitas vezes nem dormia no navio! Ia dormir à casa dela.

INQ2 Qual foi a última vez que foi... ao bacalhau?

INF Foi {fp}em 1970.

INQ1 Em 1970?

INF É que acabei. Em 70, acabei. [ABIAcabei, porque{fp}... {PHInũ=Não foi}] {PHInũ=Não} foi o tempo nem foi o trabalho... O trabalho (também) /{IP|ta=está} bem\ que me deu cabo de mim também, mas quem deu cabo de mim foi um enfermeiro. Um enfermeiro! Sabe quem são os enfermeiros?

INQ1 Sim... sim.

INF Nós também levávamos um enfermeiro {CT|pɔ=para o} mar. E havia barco que levava um médico. Havia só um barco que tinha o médico. E esse médico servia para todos os barcos, hem. Porque a frota da (companhia) também era grande. E a mim, [ABlquem me] quem deu cabo de mim foi um enfermeiro.

INQ1 Mas porquê?

INF Foi. [ABIE que {pp}...] Eu {pp} era salgador. {IP|'tavɐ=Estava} debaixo [ABIda, do] do convés do barco. [ABIE o sal] E o sal às vezes empedrava. E nós {PH|'tjɐnuɪ=tínhamos} que serrar, e nós tínhamos [ABlque sa-] que mudar o sal, como daqui talvez uns (...) seis ou sete metros para cima [ABIdo, do, do] do outro peixe [ABlpara, para ganhar] para ganhar {pp} alojamento [ABlpara salga-] para salgar ali [ABIno-], noutro lado.

INQ1 Pois...

INF E como o sal empedrou, ao fazer assim, [AB|vai a-] vai assim a pá [AB|le, e] e isto segou-me [AB|leste] um braço. Este... primeiro foi este, depois foi este. "Ai, ai, ai"! [AB|Abriu-se] Abriu-se-me os tendões daqui. "Ai, ai, ai, ai que {PH|nũ=não} tenho forças, ai que {PH|nũ=não} tenho forças"! e tal. E fui {CT|pɔ=para o} enfermeiro. Então, esse enfermeiro, que me fazia? Dava-me {pp} banhos {pp} de electricidade – assim com aquelas faixas [AB|de] de lume que [AB|têm] têm aqueles projectores (...). O gajo, [AB|o, o] o enfermeiro, falava brasileiro. Ele dizia-me assim: "Agesilau, você [AB|lagent-] aguenta melhor (o que) /porque\ é preciso, hem". "{IP|ta=Está} bem, [AB|Senhor] Senhor Enfermeiro. Eu, (certo que) [AB|se é] se é para meu bem, bote"! E tal. "Bote"! (...) Aqueles banhos! Ora, os ossos, apanharam aquele calor. Ele... manda-me ir trabalhar. [AB|molha-, e, e] E molhava os braços com água, com água salgada. Ora aqueles ossinhos [AB|apanharam aquele] {IP|tavẽw̃=estavam} quentes, apanharam aquela frialdade, do frio, que a água, a água lá {IP|tavẽ=estava} gelada! Jesus! O gelo! Meu Deus, Senhora da Bonança! Ora apanharam-me [AB|aquela] aquela frialdade, cheguei a um ponto que {PH|nũ=não} podia (por causa) do {RC|reumá- =reumático}. E {PH|nũ=não} posso do reumático. E depois, inchava, quando vinha assim um bocadinho de névoa, nevoeiro... Sabe o que é nevoeiro?

INQ1 Sim, sim...

INF É escuro, {PH|nũ=não} é? {IP|ta=Está} dia, {PH|nũ=não} é? E vem aquele nevoeiro... Eu quando vinha aquilo, minha senhora, os pulsos eram assim, olhe. As mãozinhas eram assim. Eu só chorava: "Ai, que eu não posso"!

Código de identificação do ficheiro: VPA41-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agesilau Idade: 65	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 14 lado: A min: 509-542	Inquiridor2:
Assunto: Os barcos	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01A faixa: 41	Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00

INQ E como é que se chamavam esses barquitos?

INF [AB|Era bar-] Eram barcos-de-boca-aberta.

INQ Chamavam-se barcos-de-boca-aberta?

INF Era barcos-de-boca-aberta. Eram, sim senhora. E nós [AB|de-] tínhamos aqui muitos! Era {pp} muito barco, mais do que agora! Mas muito mais, e maiores do que estes! [AB|Porque uma pessoa] Quando era à vela, aquilo os barcos andavam bem. O barco quando era à vela... Ai Jesus! Ainda o pessoal às vezes até pedia [AB|luma aja-] uma (rajadinha) de vento, para {PH|nũ=não} {PH|ri|manu|=remarmos}. Jesus, meu Deus! (Andava) uma pessoa às vezes a remar toda a noite, todo o dia... Era um caso sério antigamente! Antigamente era horror!

Código de identificação do ficheiro: VPA42-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agesilau Idade: 65	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 14 lado: A min: 717-797	Inquiridor2: Gabriela Vitorino
Assunto: O porco e a matança	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01A faixa: 42	
Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00	

INF [AB|Ainda no] Antes do Natal, fui eu e a minha mulher, às duas matanças de porcos da minha filha. [AB|Fomos lá dua-] E quem fez [AB|lo sa-] a comida – [AB|lo, cha-] nós aqui chamamos [AB|sa-] sarrabulho –, quem fez o sarrabulho foi a minha mulher! Ai! Pelo acaso, {PH|nũ=não} é por gabar a minha mulher, mas a minha mulher já foi cozinheira. Eu, quando casei, a minha mulher era cozinheira de servir! A minha mulher era cozinheira de servir – quando [AB|na-] namorava comigo – num polícia [AB|n{fp}- destes polícias secretas, desses polícias não] destes polícias que andam [AB|la re-, a investigar, a{fp}] a descobrir roubos...

INQ1 Da Polícia Judiciária?

INF Isso! [AB|A m-] A minha mulher esteve lá, (era cozinheira) /de cozinheira\, ali no Porto!
{IP|'tivi=Esteve} lá no Porto...

INQ2 Então sabe bem de cozinha?

INF Sabe. Também já foi cozinheira [AB|dum, dum] dum casamento numa amiga. Já, já. Foi ela também que {pp} preparou tudo! Bem, ela {pp}, deu os planos. Quem {IP|'tave=estava} a (preparar) era {fp} ajudantas. E a minha mulher foi agora, (chamou) /chamou-a\ a minha filha [AB|q-]. À uma, sabe preparar as carnes, que a minha filha {PH|nũ=não} sabe. Nós fomos lá só para preparar as carnes, as chouriças, isso tudo, {PH|nũ=não} é? A minha mulher sabe. Por acaso [AB|essa] essa é especial, [AB|até] até a vizinhança {pp} chama por a minha mulher para {PH|li=lhe} preparar aquelas carnes, porque as carnes de porco {pp} têm muita coisa que se {PH|li=lhe} diga.

INQ2 Claro, claro. Para conservar e tudo.

INF Para conservar. E a minha mulher foi que fez o sarrabulho. Sabe quantas pessoas eram à mesa? {PH|'erenuz=Éramos} vinte – {PH|nũ=não} eram muitas – eram vinte e quatro pessoas à mesa. Para um sarrabulho, vinte e {RC|qua=quatro}... [AB|É um] Era um baptizado!

Código de identificação do ficheiro: VPA43-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agesilau Idade: 65	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 14 lado: A min: 935-1065	Inquiridor2: João Saramago
Assunto: A atmosfera e as condições climáticas	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01B faixa: 01	

INF Mas naquele tempo que nós fomos, o gelo dava por aqui. O {FRlsi'nɔ='snow'}, o {FRlsi'nɔ='snow'}.

INQ1 Pois, pois.

INF Como caiu aqui há dias. Vocês, {PHlnũ=não} caiu lá em Lisboa?

INQ1 Não.

INQ2 Não, não chegou...

INQ1 Porquê, aqui caiu, foi?

INF Ei Jesus! Aqui, esta altura, de {FRlsi'nɔ='snow'}! Tudo em farrapinhas [ABlfarra-]! Lá em Lisboa {PHlnũ=não} caiu?

INQ1 Não, lá em Lisboa não...

INF Quem é que disse?

INQ1 Em Lisboa, mesmo?

INQ2 Caiu perto. Caiu perto de Lisboa mas não caiu...

INQ1 Não, mas em Lisboa não caiu...

INQ2 Não, não, na cidade não.

INF [AB|Parece...] Ai, eu parece que vi na televisão lá a cair. [AB|Amostrou...]

INQ1 Não, em Palmela. Em Palmela é que caiu.

INF Aqui, ai Jesus! Até fizeram estátuas, aí estátuas – pessoas, pessoas de gelo, com gelo, pessoas aqui, hem. [AB|Aquilo foi uma] Aquilo foi uma festa!

INQ1 Mas já há muito tempo, há muitos anos que não havia aquilo...

INF Não. Já caiu há coisa de quê? [AB|Se-] Deixe ver. Talvez há mais de trinta anos. Caiu, mas foi só um bocadinho de nada – umas farrapinhas, umas farrapinhas. Mas agora, ai Jesus!

INQ1 Mas era assim de... um metro quase de altura, não?

INF Talvez! Daqui assim, oh! Caiu muito! Muita coisa. Tudo branquinho!

INQ1 E ficou muito frio?

INF Não. Frio {PHInũ=não} era, porque aquilo {pp} era só farrapas e {PHInũ=não} estava vento, sabe? {PHInũ=Não} caía vento. Aquilo foi um colosso! Ai, Jesus! Meu Deus!

INQ1 Ai, deve ter sido giro!

INF Saiu tudo, os rapazes e as raparigas, {CT|pa=para a} rua. Eu tenho uma filha, que {IP|ta=está} ali em baixo, no largo, numa papelaria. Essa deixou o serviço para ir [AB|para a, para o, para a] {CT|pa=para a} rua, {CT|pa=para a} estrada, com os rapazes, ajuntar aquele gelo. Tudo! Fizeram lá uma estátua grande, um homem. Aqui na praia [AB|na, na p-]... Sabe onde é que é a praia, dos barcos?

INQ1 Sim.

INF Fizeram [AB|um, um, um] uma estátua [AB|de, de, de] daquilo. [AB|Pegaram] Pegaram num carrinho daqueles de mão, levaram {CT|pç=para o} largo da capela.

INQ1 Que engraçado!

INF Aquilo foi um (rol aí) de fotografias, ai Jesus! Eu ouvi dizer que... Então em Lisboa {PHInũ=não} caiu daquilo?

INQ1 Não, em Lisboa não caiu...

INF Não, olhe (...). Aquilo era um... [AB|Ai que b-] Ai que bonito!

INQ1 Deve ter sido muito bonito.

INF Isto, daqui {CT|prç=para o} norte, espalha tudo.

INQ1 Ficou tudo branquinho?

INF Tudo [AB|at-]. Portugal e tudo, aqui até lá (longe). Bem, em Lisboa {PHInũ=não} sei...

INQ1 Em Lisboa não caiu mesmo.

INF Não?... Ai, ai, que bonito era! Ai!

INQ1 Devia ser muito bonito!

INF Bem, aquilo, para nós {pp}, bonito [AB|{PHInũ=não}] {PHInũ=não} há nada. [AB|Mas] Mas naquela ocasião foi bonito. Caiu – sabe porque é que caiu e até foi bonito? Porque {PHInũ=não} havia sementeiras, {PHInũ=não} havia batatas. Senão aquilo queimava tudo.

INQ1 Queimava tudo.

INF Ui Jesus! Ele ainda queimou [AB|mu-, m-] muitas (coisas).

INQ1 As árvores, não?

INF Não, as árvores não. [AB|Agora est-] Frutos, frutos. Mas agora está tudo... Agora {PHInũ=não}... (Ele não)... Por aqui {PHInũ=não} era muito frio. Mas havia farrapas que era isto! Pedacos de farrapas, daquelas (...). Ai que alegria!

Código de identificação do ficheiro: VPA44-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agesilau Idade: 65	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 14 lado: A min: 1207-1258	Inquiridor2:
Assunto: A pesca	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01B faixa: 02	Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00

INF E uma pessoa, quando pilhava as pescadas, quando vinha em viagem {CT|pa=para a} terra, cortava-as. Lanhava-{PH|li=lhe} a barriga e tirava-{PH|li=lhe} a tripa toda. Sabe para que era? Que era para {PH|nũ=não} ensardinhar. Sabe o que é ensardinhar?

INQ Não...

INF É: a pescada, dentro da barriga, tem aquele véuzinho

INQ Sim.

INF preto.

INQ Preto.

INF Se aquele véuzinho {PH|ti'vesi=estivesse} esfolado, já {PH|nũ=não} valia tanto a pescada como valia com aquele véuzinho. {IP|ta=Está} a perceber?

INQ Sim, sim. Estou a perceber.

INF Porque [AB|to-] toda a pescada {pp} que tem aquele véuzinho fora, chama-se-{PH|li=lhe} a isso pescada ensardinhada.

INQ Ensardinhada?

INF Sim senhora. E com aquele véuzinho todo, a pescada valia mais dinheiro. E nós {RC|trazí- =trazíamos}... O que é que {PH|de|j'avenuz=deixávamos} as ovas. A ova, ia [R|pia]. Tirávamos só as tripas, e a ova ficava agarrada [AB|là, à, à] à pescada, porque a ova fazia parte [AB|do] do peso da pescada.

INQ Pois, pois.

INF Porque a ova é boa!

INQ Claro...

INF A ova da pescada e do sável. Ah! Que {RC|colo=colosso}! E do robalo, e do badejo! Ai, Jesus! A ova é muito boa!

Código de identificação do ficheiro: VPA45-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agesilau Idade: 65	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Cassete nº: 14 lado: A min: 1380-1403	Inquiridor2:
Assunto: A saúde e as doenças	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01B faixa: 03	Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00

INF [ABI]Eu quando tinha aqui... eu qua-] Eu tive já uma infecção. (Apanhei) /Apanhei-a\ no bacalhau, uma infecção do (estômago e duodeno). E os médicos só (passaram) esse peixe – {fp} badejo, faneca – (...) grelhado. Sabe para que era? [ABI]Que e-] Algum bocadinho, qualquer coisa que tivesse de gordura, para {pp} ficar na brasa. E assim eu {PH|nũ=não} fui operado. E assim curei-a. Três meses ali. Três mesinhos ali a {RC|come=-comer}, {fp} a fazer aquele regime. Lá foi embora. Agora [ABI{PH|nũ=não} como] {PH|nũ=não} como pedras porque são duras.

Código de identificação do ficheiro: VPA46-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agesilau Idade: 65	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 14 lado: B min: 777-799	Inquiridor2:
Assunto: Os peixes	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01B faixa: 04	Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00

INF Onde é que se cria isto, [AB]lo, o] o {PH|bu'ziɲu=mujinho}, é aqui. Olhe, é aqui nestes poços, aqui. Nós, se {PH|fonuz=formos} ali àqueles poços, já [AB]vimos ali, já v-] vimos ali deste peixe. Aos cardumes! Aos cardumes. [AB]Naq-] Aqui mesmo no poço em seco! Nós, se {PH|fonuz=formos} aqui abaixo, a um poço qualquer destes, diz assim: [AB]Ai que cardume de] "Olha que cardume de mujos"!

INQ E depois quando vem o mar leva-os, é?

INF [AB]Le-] Bem, às vezes ficam. E, quando estão maiorzinhos, lá vão.

Código de identificação do ficheiro: VPA47-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agesilau Idade: 65	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 14 lado: B min: 1045-1100	Inquiridor2: João Saramago
Assunto: Os peixes	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01B faixa: 05	Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00

INF Isto chama-se o melo...

INQ1 Pronto!

INF Isto é caro, hem! (Este) /O\ peixe é bom! Ai Jesus! Um peixe tão bom! Até comia agora eu uma postinha dele!

INQ1 Daqui a bocado estamos cheios de fome...

INF Ai Jesus! (...)

INQ1 Olhe, então... Este aqui é o cherne, não é?

INF Este é o cherne, é. Olhe, olhe. [ABIEste é, é. Estes] Isto {pp}, andam os dois juntos.

INQ1 Ai é?

INF É, no mesmo mar. Olhe o cherne também anda no mesmo mar. Tem no alto!

INQ1 Olhe e um que é parecido com o cherne, mas que é um bocadinho mais, é um bocadinho diferente, na cabeça sobretuto?

INF (Isto) /Este\ é a maragota.

INQ1 Não, a maragota é pequenina.

INF {PHInũ=Não} é a maragota, isto?

INQ1 Não, não...

INQ2 É uns grandes que andam aí... às vezes chegam mais perto da costa... e é o feitio do cherne mas é castanho, castanho escuro... a cor da pele...

INQ1 O cherne também é castanho escuro...

INF Escuro?

INQ1 Não está a ver?

INF (Eu) para mim [AB|para]...

INQ1 Castanho...

INF Castanho?

INQ2 Mas é grande. Sabe, está a ver o tamanho do cherne... Há chernes assim desse tamanho, não é? Grandes...

INF Há grandes, há.

INQ2 Pois esses também são assim grandes... como o cherne.

INF [ABIEste] Mas este peixe, aqui, {PHInũ=não} anda.

INQ1 Não.

INF Para mim, é o pargo-mulato.

Código de identificação do ficheiro: VPA48-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agesilau Idade: 65	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Cassete nº: 14 lado: B min: 1449-1477	Inquiridor2:
Assunto: Os peixes	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01B faixa: 06	Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00

INF E houve aqui um barco que já caçou cento e tal corvinas, o que é que [AB]lera a-] eram assim, assim, assim [AB]tod-, tod-]. Depois, daí para cá, as corvinas nunca mais apareceram nesta terra. E eu, se tenho sessenta e seis anos – sessenta e sete anos – nunca vi. Desde que foi nessa ocasião que (foi) /veio\ esse barco com elas, nunca mais [AB]se, se...] apareceu aqui uma corvina. Ai, ai (...)! [AB]{PH}nũ=Não} sei que peixe...] E aqui migrava [AB]muita] muito disso. Havia aqui muita coisa disso. {PH}nũ=Não} sei que rumo levou esse peixe. Porque aqui {PH}nũ=não} aparece uma corvina! {PH}nũ=Não} sei, que aqui {PH}nũ=não} aparece nada, aqui (na) /em\ Âncora. Pode aparecer para outros lados, mas menos aqui em Âncora. Nunca mais se viu aqui uma corvina dessas. E aqui havia muitas.

Código de identificação do ficheiro: VPA49-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agesilau Idade: 65	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 14 lado: B min: 1556-1600	Inquiridor2:
Assunto: Os peixes	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01B faixa: 07	Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00

INF Eu, o que uma pessoa trazia de corvinas! Jesus! (...) {PHInũ=Não} {PHI'ienu3=íamos} vender, (não vê) que aqui era proibido. Porque esse peixe, aqui, era proibido. Sabe onde é que nós {PHI'ienu3=íamos} vender? Você sabe onde é que é Fão?

INQ Sei.

INF Fão. {PHInũ=Não} é Esposende (...).

INQ Sim é para cima, para cima de Esposende.

INF Temos Esposende, e temos por o sul Fão.

INQ Ai, é para o sul, Fão?

INF É. Esposende {pp} [ABlé para cá] é para cá do rio – do rio de Esposende. E Fão {pp} é para lá de Esposende. Passa-se a ponte, e depois ali é que é Fão. – Olhe o mau tempo! – E nós

{PHI'ienu3=íamos} vender ali o peixe. {IPIta=Está} a perceber? Porque ali {PHInũ=não} havia autoridades, nem sabiam{fp} donde é que vinha aquele peixe. Porque aqui era proibido. E nós {PHI'ienu3=íamos} vender {pp} às tais prainhas de Fão – chamamos nós –, às prainhas de Fão.

[ABIEsse peixe, olhe, (...)] Jesus! [ABl{PHltrẽ'zienu3=Trazíamos} {PHltrẽ'zienu3=trazíamos} raias,

{PHltrẽ'zienu3=trazíamos} cações, trazí-] {PHltrẽ'zienu3=Trazíamos} raias,

{PHltrẽ'zienu3=trazíamos} cações, {PHltrẽ'zienu3=trazíamos} {pp} congros,

{PHltrẽ'zienu3=trazíamos} polvos, {PHltrẽ'zienu3=trazíamos} fanecas, {PHltrẽ'zienu3=trazíamos}

{pp} sorelo, {PHltrẽ'zienu3=trazíamos} [ABlro-] os tais bêbedos!

Código de identificação do ficheiro: VPA50-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agesilau Idade: 65	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 15 lado: A min: 837-860	Inquiridor2:
Assunto: Os peixes	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01B faixa: 08	Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00

INQ Olhe, e o pancho?

INF O pancho? O pancho é do feitio do goraz. O pancho {pp} é do feitio do goraz,

INQ É a mesma coisa. Mas é pequeno ou...?

INF o que é que é (pancho) /mais\ pequeno. É pancho pequeno.

INQ E o goraz? E o goraz?

INF E o goraz [ABlé, é] é do feitio do pancho, (o que é) que é maior.

INQ Olhe e quando este... se este for pequenino como é que lhe chama?

INF Um gorazinho pequeno. [ABlé o apelido que nós...]

INQ Não chama besugo?

INF Ou um besuguinho pequeno.

Código de identificação do ficheiro: VPA51-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agesilau Idade: 65	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 15 lado: A min: 918-1116	
Inquiridor2:	
Assunto: A atmosfera e as condições climáticas	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01B faixa: 09	
Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00	

INF Eu e um filho meu – este meu filho – uma ocasião [AB]bem, a senho-]... Era o fogo da Senhora da Bonança. Ainda ele era {PH}piki'niju=pequenino} – tinha ele {CT}pra'i=para aí} o quê? Cinco anos – e levei-o comigo ao mar, {PH}piki'niju=pequenino}. E fomos à pesca do pancho, ali perto, perto daquele sanatório, aqui por fora. Eu... {IP}tavẽ=estava} a ver [AB]que morria} que o rapaz que me morria.

INQ Porquê?

INF Vou-{PH}li=lhe} contar. É que eu [AB]vi-me} vi-me atrapalhado. Eu, quando saí do porto... Ainda não morava ali naquela casa, ainda {PH}nũ=não} tinha casa. Eu estava a morar por baixo do (...)... Sabe onde é que é o posto dos guardas, acolá em baixo? Eu morava ali, numa casa alugada. Pagava, naquele tempo, oitenta escudos. Andava eu na pesca do bacalhau. E dia de fogo de Senhora da Bonança, que era num sábado, apeteceu-me ir ao mar, numa embarcação que era do falecido meu pai, [AB]nu-, nu-} numa gamelinha {PH}piki'nijẽ=pequenina}. {PH}nũ=Não} havia motores, [AB]era só à ve-} era só a remos. E eu pego no meu filho, que era pequeno – {CT}pa'i=para aí} cinco, cinco anos, até seis anos, talvez {PH}nũ=não} os tivesse –, e levei-o comigo. O mar estava bom! [AB]Mar} Mar como está aqui, chãozinho, {PH}kaʃ'mijẽ=calminho}, como está aqui! E eu pego no rapaz, disse eu {CT}pa=para a} minha mulher: "Aida, vou pilhar um (bocado) de peixe"! "{PH}nũ=Não} vás homem, que [AB]é dia} é dia de Senhora da Bonança". "Vou"! E eu tinha isca, desta isca que se apanha aqui [AB]nestas} nestas pedras, no mexilhão, destas minhocas assim {RC}gran-=grandes}, minhocas.

INQ Como é que lhe chama?

INF Minhoca. Chama-se [AB]is-} isca, mas [AB]é} é umas minhocas que há, no mexilhão.

INQ Por baixo do mexilhão?

INF Sim. (Cava-se) /Escava-se\ com uma sachola {pp} e aquela isca está debaixo do... e aquela minhoca está [AB]debaixo da is-} debaixo do mexilhão. É. (Larotes) assim grandes! E eu apanhei muita

isca, [ABle ao outro di-] – apanhei de véspera – e ao outro dia, lá vou eu e o meu rapaz. Levei-o comigo.

INQ Eu estou a ouvir tudo...

INF Nós {pp} afundeámos, [ABIde-] demos, largámos – nós chamamos-{PHIi=lhe} poitada. Sabe o que é uma poitada? É uma pedra, grande, assim grandinha, amarra-se-{PHIi=lhe} a corda, bota-se {CTIpó=para o} fundo, para afundear a embarcação, para afundear (...) a embarcação. E ali estivemos. Estivemos. Ora, eu [ABllevei] levei sardinhas, e peguei num pedaço de rede – dessa [ABlcomo há, (...)] fininha do camarão – e botei aquelas sardinhas naquela redinha, botei-{PHIi=lhe} uma pedra, botei-{PHIi=lhe} uma linha {CTIpó=para o} fundo... Ora, aquilo, aquela sardinha, foi-se desfazendo, e o peixe, que estava ali pelo lado, veio todo parar à minha beira, ali, debaixo [ABlda emba-] da embarcação. Era só ter linha para apanhar peixe, os tais panchinhos – os tais panchos que são assim, ó, assim e assim e assim – e fanecas!

INQ Dez centímetros, quinze centímetros...

INF E fanecas. Fanecas boas! E eu pus-{PHIi=lhe} uma linhinha [ABlpa-] para ele. Ele estava assim à ré, assentadinho. E eu à proa, porque tinha mais ('blindança') para alar a poitada e tudo. E eu pu-lo à ré com uma linhinha. Ai, e pilhou! Ele era tão {RCInov=-(novinho) /novol}! Eu só me ria. E eu tanto me ri que depois comecei a chorar! Caiu uma trovoada! Caiu [ABluma tem-] uma trovoada, veio [ABlum] um trovão! Depois, deu em cair chuva, caiu uma faísca em cima daquele sanatório, que manda um estampido – que ele [ABlele tem lá, ele tem lá pa-, rai-, tem,-] tem lá o {pp} pára-raios, tem. [ABIE caí-] E aquela faísca deu [ABlum tam-] um estampido que veio para (ali): "Ai, meu pai, que vamos morrer todos"! (...) "Ó meu filho, {PHInũ=não} te assustes"! E eu fui acolá [ABlà, à] à poitada, (...) à corda, alei, alei a poitada. Eu, ali naquele tempo, eu tinha força como um leão, Jesus!

Código de identificação do ficheiro: VPA52-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agesilau Idade: 65	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Cassete nº: 15 lado: A min: 1350-1370	Inquiridor2:
Assunto: As festas profanas	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01B faixa: 10	Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00

INF Ai, eu dantes dançava tão bem! Ó minha senhora! Palavra de honra! [ABIEu dan-] Eu sabia dançar! Eu {PHInũ=não} havia festas nenhuma que {PHInũ=não} fosse. Eu {PHInũ=não} havia bailes nenhuns que {PHInũ=não} fosse. Bem, eu {pp}, também era livre. Olhe que eu cheguei a ir... {pp} Eu lá sei onde é que cheguei a ir aos bailes, homem! Eu era perdido! A sério. Eu era perdido por os bailes. Palavra de honra! (...) Tempos, tempos que já passaram!

Código de identificação do ficheiro: VPA53-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agesilau Idade: 65	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 15 lado: B min: 258-356	Inquiridor2: Gabriela Vitorino
Assunto: Os peixes	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01B faixa: 11	Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00

INF E [ABlessas, essas, essa, essa] esse peixe chegou a vir dentro do nosso portinho. Cargas e cargas!

Daí, desse ano, {PHInũ=não} apareceu mais aqui uma.

INQ1 Foi para despedida.

INF Para onde é que foi [ABlessa, essa, essa] essa espadilha?

INQ2 Pois, pois...

INF [ABILá... Ela emi-, Ela] Ele há espadilha no mar. Há, porque uma pessoa às vezes vai {fp} à sardinha – [ABlvai à] vai à sardinha {CTlkwɐ}=com as} peças, com aquelas redes – ainda (vem) /vêm\ algumas. Mas assim tanta porção, nunca vi na minha vida! Tenho sessenta e [ABlqua-] sete anos, nunca, desde aí. Eu, eu era novo, quando foi [ABlessa coi-] essa coisa [ABlda], essa invasão. Tinha eu {CTlpa'i=para aí} alguns quinze ou dezasseis anos. [ABIE-] Era o que podia ter. Nunca mais apareceu esses cardumes aqui [ABldessa, de-] desse peixe. Nunca mais! [ABIMas era] Aquilo só visto. Até os fidalgos, tudo {pp} vinha ver {pp} aqueles cardumes de peixe que estavam mesmo na costinha. E [ABlas ga-] aquelas gamelas carregadinhas! Ia {CTlpɔ=para o} estrume. Eram os carros dantes.

{PHInũ=Não} havia camiões. Dantes era carros de vacas, esses carros de vacas aqui. E ainda hoje há. E

{PHInũ=não} havia nada de camiões como há agora. Carregavam aqueles carros de vacas, levavam

{CTlpɔ=para o} estrume. [ABISabe para que é o est-] Sabe o que é estrume?

INQ2 Sei, sei.

INF {CTlpɔ=Para os} campos, {CTlpɔ=para os} campos. Era. Para cultivar. Porque [ABlaquilo tinha muita] a espadilha tinha muita gordura.

Código de identificação do ficheiro: VPA54-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agesilau Idade: 65	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 16 lado: A min: 192-238	Inquiridor2:
Assunto: Os peixes	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01B faixa: 12	Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00

INF Nós à tripa da sardinha chamamos-{PH|li=lhe} maga.

INQ Mas salga-se, é?, para...

INF Não, nada. Aquilo {PH|nũ=não} leva nada de salga. Olha, tenho lá eu. Tenho lá {pp} dessa maga – dessa tripa da sardinha. Tenho lá na arca. Tenho lá na arca, fechadinha, congelada. Sabe para que é? (Que é) para um dia para ir {CT|pa=para a} pesca. {PH|a=Já} tem {CT|pa'i=para aí} alguns três meses, aquela maga. {IP|ta=Está} na arca. Tem que estar tudo fechado, sabe, que é para {PH|nũ=não} cheirar à, ao... {IP|ta=Está} {pp} fechada, arrolhada bem [AB|com um{fp}... num] num tacho que tenha rosca, [AB|e lá es-] e lá está essa maga. [AB|Chamamos-{PH|li=lhe} ao... À ti-] À tripa da sardinha, chamamos-{PH|li=lhe} maga. Aqui ao norte é tudo maga.

Código de identificação do ficheiro: VPA55-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agesilau Idade: 65	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 16 lado: A min: 640-766	Inquiridor2:
Assunto: Os peixes	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01B faixa: 13	Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00

INF Aquilo {PHInũ=não} é peixe. Aquilo {PHInũ=não} se come. Aquilo é um {RC|pe=-peixe} [AB|é um...] – chamamos-{PH|li=lhe} nós peixe-rato – mas é de lixa. Tem uma lixa. Só se aproveita os fígados, que é para fazer o óleo.

INQ O óleo para?

INF [AB|Para] O óleo daquilo...

INQ Para o reumático?

INF Para tudo! Para doenças.

INQ E para queimaduras também é bom?

INF Também. Olhe, olhe, {CT|pɔj|=para os} tropeções. Dantes (...), olhe, nós tínhamos muito disso. Os meus pais, quando uma pessoa ia [AB|lãque-, quan-], quando (ia assim) /ia-se\ àqueles barcos de belgas buscar o peixe, {PH|trɐ'ziɐnuʒ=trazíamos} muito disso. E esse fígado, era seco à sombra. Punha-se uma tigela por baixo, e aquilo era derretido à sombra – ao sol não. Aquilo era derretido à sombra {pp}, que aquilo fica mais clarinho do que o azeite. Aquele óleo fica mais clarinho do que o azeite. Aquilo tem serventia para tudo.

INQ Pronto, já sei o que é. É uma coisa que lá para baixo chamam peixe-porco.

INF Só se aproveita o fígado, para fazer óleo. Aquilo, olhe, aquilo é uma coisa especial, para reumáticos. E eu ando assim coisa, porque aqui {PHInũ=não} o há. Isso acabou, homem. Nós {PH|'tiɲɐnuʒ=tínhamos} tanto e tanto! Aos litros dele, engarrafado! E tudo foi embora. Dar aqui, dar acolá {pp}, dar acolá, ficámos sem nenhum. Porque [AB|lo fa-] o falecido meu pai, aqui em Caminha, um velhote que era do tempo dele – (eram) amigos – [AB|andava de] andava de muletas nas perninhas – nas muletas – e [AB|deu-{PH|li=lhe} esse] deu-{PH|li=lhe} esse óleo. – Até eu também ainda curei aqui um. – Disse-{PH|li=lhe}: "Toma lá, vais fazer o que eu te digo. Pegas neste óleo, aquece-lo ao lume,quentinho, hem". (E ele então na cama:) "Esfrega bem onde é que tens essa (...)". Olhe, pois o

homem, quando foi dali a um mês, já andava a pé. E eu curei aqui um primo meu também, com esse óleo. [AB|Aqueci-lho] {IP|'tavɐ=Estava} na cama, aqueci-lho, aqueci, (fui- {PH|li=lhe}) /fui\ dar aquelas esfregações, a um primo meu – por acaso já morreu, mas {PH|nũ=não} foi dessa doença. Dei- {PH|li=lhe} aquelas esfregações naqueles ossos, olhe, começou a andar, pronto. Aquilo é bom! Muito bom, muito especial, aquilo. Isso aqui já desistiu.

Código de identificação do ficheiro: VPA56-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agesilau Idade: 65	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 16 lado: A min: 925-990	Inquiridor2:
Assunto: Os peixes	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01B faixa: 14	
Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00	

INF A candorca {pp} [ABlé um] ainda é pior do que a toninha, do que o golfinho!

INQ Claro!

INF Quando vê peixe [ABlat-]...

INQ Atira-se.

INF Jesus! [ABIMais q-] Anda mais que à toninha, a bem dizer, homem.

INQ Pois. E é maior...

INF Maior. Monstros! Muito grande, homem! Aqui havia muito disto. Agora não se encontra uma. E eu também não sei para onde é que foram esses animais. Aquilo é um peixe animal.

INQ Pois, pois, claro.

INF Aquilo {pp}, [ABlandam na proa] andam na proa [ABld-, leva o peixe]. Leva o peixe (que comer).

INQ Mas é toda preta?

INF Toda pretinha, toda preta [ABlna]. Bem, a toninha {pp} é branca [AB|por ci-] por baixo

INQ Pois.

INF [ABLE a, e a, e a,] e a candorca {pp} chamamos nós arroazes.

INQ É toda preta.

INF A candorca ou o arroz. O arroz e candorca é a mesma coisa.

INQ Aqui também se chama arroz?

INF Também chamamos-{PHlli=lhe} arroazes.

INQ Ou é o nome lá do sul?

INF Diga?

INQ Ou é o nome lá mais para o sul?

INF Nós também aqui chamamos, também aqui. Chamamos-{PHlli=lhe} candorca [ABlou] ou arroazes. Nós chamamos-{PHlli=lhe} aqui [ABlesses] também dois nomes. Porque [ABlsto é um] isto era um animal {pp} que (escorraçava) muito o peixe. Jesus, (escorraçava) o peixe todo! E até

[Ablatira-, também] também atirava {CTlku=com o} peixe à costa – pelo menos o robalo. Isto! Era a candorca, peixes bravos. Chamávamos nós: "peixes bravos". Mesmo peixe bravo! Era o peixe mais bravo que tínhamos aqui era a candorca.

Código de identificação do ficheiro: VPA57-C	
Localidade: Vila Praia de Âncora Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Caminha Data: 1985
Informante1: Agesilau Idade: 65	Sexo: Masculino Escolaridade: Analfabeto
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALLP Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 16 lado: B min: 202-274	
Assunto: Aproveitamento dos produtos vegetais – generalidades	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ernestina Carrilho CD nº: 01B faixa: 15	
Data da primeira transcrição: Set.99 Data da revisão final: Abr.00	

INF Aqui há duas qualidades de botelhas.

INQ *Quais são?*

INF [ABIEsta] Há uma botelha {pp} para dar aos animais, aos porcos. E há outra que dá para estrumes.

INQ *E qual é a diferença? Como é que se conhece uma da outra?*

INF (...) Conhece. Porque a que se dá aos porcos tem umas bolinhas.

INQ *E onde é que se apanha? É no rio ou é no mar?*

INF Olhe aqui, ali, ali, ali, aqui, aqui já, aqui já, aqui já, aqui já, olhe.

INQ *Nas pedras...*

INF Nas pedras.

INQ *A botelha que se dá aos porcos é a que se apanha...*

INF [AB|A do rio, a do rio. N-] No rio {PHInũ=não} há disto. No rio só há limo. Bem, nós chamamos-
{PHIli=lhe} aqui limo. [ABIEm] Em Aveiro, chamam-{PHIli=lhe} moliço.

INQ *Pois, isso.*

INF {IP|ta=Está}-me a perceber?

INQ *Mas portanto a que se dá, a que se dá aos porcos tem bolinhas e cria-se na pedra.*

INF É. Esta é que {PHInũ=não} é. [ABIEsta {PHInũ=não} é] Esta {PHInũ=não} é. Olhe, olhe, olhe,
está aqui olhe. Vê?

INQ *Essa é que é a botelha que se dá aos porcos?*

INF Vê aquelas bolinhas que estão ali? Esta é a que se dá aos porcos. E esta não. [ABIEsta da-] Esta
apanha-se [AB|para] para estrume.